

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**CURSO DE ARTES VISUAIS  
BACHARELADO**

**FURG**



## EQUIPE ADMINISTRATIVA

### **REITOR**

Cleuza Maria Sobral Dias

### **VICE-REITOR**

Danilo Giroldo

### **PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO**

Renato Duro Dias

### **PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Eduardo Resende Secchi

### **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA**

Daniel Porciúncula Prado

### **PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

Mozart Tavares Martins Filho

### **PRÓ-REITOR DE INFRA-ESTRUTURA**

Marcos Antonio Satte de Amarante

### **PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

Daiane Teixeira Gautério

### **PRÓ-REITOR DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**

Lúcia de Fátima Socoowski de Anello

### **DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS E ARTES**

Elaine Nogueira da Silva

### **VICE-DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS E ARTES**

Roseli Aparecida da Silva Nery

### **COORDENADORA DO CURSO DE ARTES VISUAIS**

Marcelo Roberto Gobatto

### **COORDENADORA ADJUNTA DO CURSO DE ARTES VISUAIS**

Rita Patta Rache

### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE ARTES VISUAIS**

Ana Zeferina Ferreira Maio, Elisabeth Schimidt, Fabiane Pianowski,

Marcelo Roberto Gobatto, Roseli Nery e Rita Patta Rache

## DADOS GERAIS DO CURSO

### Denominação:

CURSO DE ARTES VISUAIS BACHARELADO

Área Profissional: BACHAREL

Denominação simplificada: ARTES VISUAIS

Titulação do Egresso: BACHAREL EM ARTES VISUAIS

**Regime acadêmico de matrícula: disciplinar anual**

### Carga Horária:

Bacharelado – Ênfase em Poéticas Visuais REQUISITOS	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	1650h
Disciplinas Optativas (mínimo)	150h
Disciplinas eletivas (mínimo de 480h)	480h
Atividades Complementares (mínimo)	200
TOTAL	2480 h

Bacharelado – Ênfase em História, Teoria e Crítica REQUISITOS	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	2040h
Disciplinas Optativas (mínimo)	210h
Atividades Complementares (mínimo)	200
TOTAL	2450h

**Turno de Funcionamento:** Integral

**Vagas oferecidas:** 25 vagas / SISU – ENEM

## SUMÁRIO

EQUIPE ADMINISTRATIVA .....	2
DADOS GERAIS DO CURSO .....	3
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....	6
1.1 Histórico e justificativa da criação do Curso .....	6
1.2 Justificativa de oferta .....	8
1.3 Forma de Acesso ao Curso .....	10
2. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO.....	10
3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	10
4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	11
5. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO – ESTRUTURA CURRICULAR .....	11
5.1. Caracterização das disciplinas por ênfase .....	12
5.1.1 Disciplinas obrigatórias do Núcleo Básico .....	13
5.1.2 Disciplinas obrigatórias do Núcleo Específico .....	25
5.1.3 Disciplinas eletivas e obrigatórias – Poéticas Visuais.....	27
5.1.4 Disciplinas obrigatórias – História, Teoria e Crítica .....	41
5.1.5 Disciplinas optativas .....	48
5.2 Quadro de seqüência lógica das disciplinas (QSL) .....	63
5.3 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem .....	64
5.4 Atividades extra-classe .....	64
5.5 Atividades complementares.....	64
5.6 Estágios não-obrigatórios .....	65
5.7 Trabalho de Conclusão de Curso .....	66
6. PLANOS DE ENSINO .....	66
7. OFERTA .....	66
7.1 Funcionamento do Curso .....	66
7.2 Regime de ingresso.....	67
7.3 Plano de implantação do Curso.....	67
8. RECURSOS HUMANOS .....	69
8.1 Corpo docente .....	69
8.1.2 Relação dos docentes .....	70
8.1.3 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais – NDE .....	71

---

8.2 Técnicos Administrativos em Educação .....	71
9. INFRA-ESTRUTURA.....	72
9.1 Instalações físicas .....	72
9.1.1 Localização e condições de acesso .....	72
9.1.2 Salas de aula teóricas .....	72
9.1.3 Salas de aulas teórico-práticas.....	72
9.1.4 Salas multimídias.....	73
9.1.5 Salas de permanência dos docentes.....	73
9.1.6 Instalações administrativas.....	74
9.1.7 Outros espaços .....	74
9.1.8 Áreas comuns de lazer e convivência .....	74
9.1.9 Plano de expansão .....	75
9.2 Sistema de Bibliotecas - SiB.....	75
9.2.1 Bibliografia do acervo específica do Curso de Artes Visuais.....	77
9.3 Equipamentos e serviços.....	77
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....	77
11. ENQUADRAMENTOS INSTITUCIONAIS E LEGAIS .....	78
11.1 Adequação do PPC com as Diretrizes Curriculares correspondentes.....	78
11.2 Articulação do PPC com o PPI Institucional .....	80
11.3 Articulação do PPC com o PDI.....	81
11.4 Informações sobre habilitação profissional.....	82
12. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO e ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL... 83	
12.1 Núcleo de Estudos em Arte – NEA.....	89
13. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - Comissão Própria de Avaliação – CPA/DAI.....	91
ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO.....	93

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 1.1 Histórico e justificativa da criação do Curso

Em 20 de agosto de 1969 foi autorizado o funcionamento da Universidade do Rio Grande – URG, pelo Decreto-Lei Nº. 774, assinado pelo Presidente da República Arthur da Costa e Silva. Neste período, a filosofia educacional do país admitia o funcionamento de escolas isoladas no sistema de ensino superior, e a Reforma Universitária preconizava a aglutinação de unidades independentes, em complexos estruturais maiores, organizados em função de objetivos comuns.

Dentro deste contexto, no ano de 1973, a Universidade do Rio Grande aprovou a criação de cinco centros, a saber: Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências do Mar e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Esta estrutura obedecia aos preceitos da Lei Nº. 5540 da Reforma Universitária, tendo como consequência importante a adoção do sistema de matrícula por disciplina e o surgimento dos colegiados de coordenação didático-pedagógica dos cursos, que receberam a denominação de Comissões de Curso.

A história do Curso de Artes Visuais Bacharelado da FURG teve início em 1977 com a criação da Licenciatura Curta em Educação Artística - Habilitação em Desenho, no contexto da Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, tendo a primeira turma iniciado seus estudos em 1978.

A LDB 5692/71 determinava a formação de professores em dois anos e meio (Licenciaturas Curtas), o que, no caso das Artes, se traduziu em uma formação polivalente em Artes Plásticas, Música e Teatro, a partir de uma política educacional conhecida como preparação para o trabalho. A mesma política regulamentou a obrigatoriedade da distribuição das cargas horárias das disciplinas no ensino fundamental.

Em agosto de 1986, a Deliberação 11/1986 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) da FURG aprovou a estrutura curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas, com quatro anos de duração. Em 1990, a deliberação 32/90 do mesmo Conselho estabelecia a conversão dos Cursos de Licenciatura Curta em Educação Artística e Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas para Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas.

Durante este período, com o apoio do então Departamento de Letras e Artes e da Reitoria, intensificou-se o Programa de Qualificação dos docentes do Curso, iniciado em meados da década de 1980 com afastamentos individuais. A equipe chegou a ter de modo simultâneo, em fases posteriores, mais de um terço dos profissionais efetivos afastados para a obtenção de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, processo que está em andamento. Atualmente, o corpo docente do Curso de Artes Visuais é composto por dois profissionais com pós-doutoramento, sete com doutoramento e três com mestrado.

Este aporte de qualificação sedimentou uma mudança importante no perfil do Curso de Artes Visuais, até então mais identificado com o ensino e a extensão, colocando a pesquisa num nível de excelência e elevando sensivelmente o nível de discussão a respeito dos horizontes e perspectivas de seus professores e professoras em relação à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e no tocante a novos patamares de atuação como a gestão administrativa, em consonância com os novos tempos da Universidade Federal do Rio Grande.

Em novembro de 1997, a Deliberação 51/1997 do COEPE dispunha sobre alteração curricular no Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas, criando quatro novas disciplinas (Oficina Básica de Teatro, Oficina de Materiais Alternativos, Pesquisa em Arte e Pesquisa de Linguagens do Desenho), alterando ementas, mas mantendo a mesma estrutura geral e tempo de duração.

Em 2002, a Deliberação 15/2002 do COEPE, alterou a estrutura curricular da Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas e o nome para Licenciatura Plena em Artes Visuais, tendo em vista adequar-se à LDB 9394/96. No ano seguinte, a reforma curricular expressa pela Deliberação 020/2003 do COEPE mudava o nome do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais para Curso de Artes Visuais Licenciatura, passando a ter um tempo de integralização mínimo de quatro anos, e não mais de cinco, adequando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 01/2002), enfatizando a prática pedagógica em consonância com a teoria da arte contemporânea e as poéticas visuais.

Em 2007, foi criado o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Artes Visuais (PGAV), conforme Deliberação 22/2007 do COEPE, expandindo as atividades acadêmicas do corpo docente e atendendo à demanda identificada na comunidade riograndina, especialmente os egressos do Curso de Artes Visuais, no sentido de poderem dar continuidade a suas formações em nível de pós-graduação na cidade do Rio Grande.

A reforma curricular aprovada em 2008, conforme a Deliberação 36/2008 do COEPE, no contexto do Programa de Reestruturação e Expansão Universitária – REUNI, do Governo Federal, buscou atender à ampliação do curso já existente, com a alteração do número de vagas e o oferecimento do Bacharelado, cujo Projeto Pedagógico ora proposto encontra-se estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado – contidas na Resolução Nº. 1, de 16 de janeiro de 2009. Saliente-se, ainda, que foi acrescentada à nova estruturação do Curso de Artes Visuais a articulação entre o ensino de graduação e a pós-graduação, na medida em que a habilitação bacharelado passou a ser constituída por duas linhas de pesquisas correlatas ao PGAV: História, Teoria e Crítica e Poéticas Visuais.

Ao criar a habilitação de bacharelado e atualizar a licenciatura considerou-se, portanto, atender concomitantemente ao desejo expresso pela comunidade acadêmica e em geral, assim como a proposta sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC, a saber: “formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais”. Tal especificidade na formação contempla profissionais capazes de atuar em outros setores além do ensino, tais como: galerias de arte, espaços artístico-culturais e setores audiovisuais.

A reformulação da estrutura curricular, com a criação da habilitação bacharelado possibilitou investir com maior propriedade na flexibilidade curricular e na mobilidade acadêmica. Com isso, proporcionam-se condições para que o estudante tenha possibilidades de escolha quanto ao seu processo de formação e possa desenvolver a autonomia e a responsabilidade necessárias para se inserir no atual mundo do trabalho. Da mesma forma, visa atender às instâncias de formação e satisfação pessoal, o compromisso com a estética, a ética e os princípios democráticos no ensino e na produção das Artes Visuais, com responsabilidade social e ambiental. Por conseguinte, visa também ampliar o acesso do estudante ao ensino superior através da ampliação do número de vagas disponibilizadas. A nova estrutura curricular, que teve sua primeira oferta em 2009, encontra-se vigente até o presente momento e em constante processo de avaliação.

O entendimento da avaliação como um processo dinâmico, que exige mediação pedagógica permanente, impõe ao Curso de Artes Visuais Bacharelado a responsabilidade de rever periodicamente os seus instrumentos e procedimentos de avaliação no que se refere ao Projeto Pedagógico, de modo a ajustá-lo aos diferentes contextos que se

apresentam no cenário da educação superior e torná-los elementos da qualidade que se deseja para a educação superior brasileira.

## 1.2 Justificativa de oferta

A atual estrutura curricular do Curso de Artes Visuais - Bacharelado, oriunda de uma reforma que proporcionou a criação da habilitação bacharelado e alterações na licenciatura, busca atender à ampliação da atuação da FURG e às necessidades sociais e demandas relacionadas à formação de bacharéis e professores de artes visuais expressas por egressos do antigo do Curso de Artes Visuais - Licenciatura desta universidade e pela comunidade escolar, bem como explicitadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Artes Visuais e no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR.

A criação do bacharelado tem como base as reiteradas manifestações de gerações de egressos do Curso de Artes Visuais, as sugestões e críticas manifestadas pela comunidade riograndina em seminários de arte que se propuseram a ampliar e aprofundar o debate sobre a especificidade da formação do profissional de arte (licenciado e bacharel), bem como os contatos realizados junto à rede escolar, por ocasião de estágios, de atividades pedagógicas e da Semana Aberta da FURG, onde estudantes têm expressado interesse na formação de bacharel. Assim, ao criar o curso de bacharelado, considera-se, portanto, atender concomitantemente ao desejo expresso pela comunidade acadêmica e pela comunidade em geral e à Resolução Nº 1, de 16 de janeiro de 2009 do MEC/CNE/CES.

A oferta de cursos na área de Artes Visuais em Instituições Federais de Ensino Superior, estão concentradas na capital, no centro e litoral sul do estado. Apesar de localizada neste último, a FURG tem como área de abrangência a região da fronteira sul, e recebe estudantes de todo o estado.

A oferta do Curso de Artes Visuais apresenta-se como uma ação relevante para o desenvolvimento sociocultural da região sul do RS, em especial do município do Rio Grande, onde se encontra o campus sede da FURG e é oferecido o curso em questão. Essa região vinha num declínio econômico há décadas, e, recentemente, com a implantação do Pólo Naval em Rio Grande, vem apresentando aumento nos índices de desenvolvimento e no crescimento populacional. O desafio atual é conciliar o

desenvolvimento econômico com o desenvolvimento social e o fortalecimento da identidade cultural local.

Comprometido com a qualidade de vida da população da região sul do Estado e frente à demanda de formação de bacharéis em Artes Visuais, o Curso de Artes Visuais, por meio da oferta do bacharelado vem a contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional, cultural e artístico, no qual a produção e a reflexão em arte poderão desempenhar um papel primordial na práxis destes futuros profissionais.

### 1.3 Forma de Acesso ao Curso

O acesso ao curso ocorre através da oferta anual de 25 vagas, cujo processo seletivo é planejado, coordenado e executado pela COPERSE. Todas as suas vagas preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, que utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem.

O Curso de Artes Visuais é ofertado em turno integral com um regime acadêmico disciplinar, ou seja, um regime de matrícula por disciplinas.

Há também a entrada no curso através do Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO), coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com abertura de vagas para Mudança de Curso, Reingresso, Reingresso com Mudança de Curso, Transferência Facultativa e ingresso e portador de diploma de Graduação. As vagas são oferecidas de acordo com o número de vagas ociosas do curso em cada semestre. A instituição também oferece a oportunidade de ingresso pelo Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas e Quilombolas

Outras modalidades são a Transferência Obrigatória e pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação.

Abaixo detalhamos os processos citados.

#### 1.3.1 Sistema de Seleção Unificada - SiSU

O Conselho Universitário (CONSUN), da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, definiu que, para o ingresso nos cursos de graduação, todas as vagas serão preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, o qual utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (RESOLUÇÃO Nº 012/2010 de 16 de julho de 2010).

Em 2013, o CONSUN definiu que a Universidade implementaria a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), com reserva de 30% do total das vagas oferecidas pela Universidade, por

curso e turno, considerando os critérios de renda e étnico-raciais estabelecidos pela Lei supracitada.

Para o curso de ARTES VISUAIS BACHARELADO adotou-se a seguinte distribuição:

- Ampla concorrência: 12 vagas;
- L1: 05 vagas;
- L2: 02 vagas;
- L3: 05 vagas;
- L4: 01 vagas. 01

Total de vagas: 25 vagas

Sendo:

L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L3 - Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

### 1.3.2 Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas e Quilombolas

A instituição também oferece Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas e Quilombolas. Este processo consiste em disponibilizar algumas vagas distribuídas em cursos de graduação diferentes, além das oferecidas no SISU, considerando o interesse das comunidade indígena e quilombola, através de Processo Seletivo específico. A distribuição destas vagas é definida pelo Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Administração - COEPEA, ouvidas as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas e as Coordenações dos Cursos demandados.

Para concorrer o candidato indígena deve pertencer à comunidade indígena no território nacional e apresentar no ato de inscrição Declaração ou Certidão Administrativa

de Nascimento expedida pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e Declaração Original de Membro da Comunidade ou Aldeia Indígena, devidamente assinada pelo Cacique e reconhecida em cartório e o candidato quilombola deve pertencer à Comunidade Quilombola no território nacional e apresentar no ato da inscrição Declaração de reconhecimento do Quilombo pela Fundação Cultural Palmares e Declaração Original de Membro da Comunidade Quilombola, devidamente assinada pelo presidente da Associação do Quilombo a que pertença, e reconhecida em cartório. Caso o Quilombo esteja em processo de reconhecimento na Fundação, será exigida a cópia autenticada da Ata da reunião dos membros da Comunidade Quilombola, assinada por todos os presentes no ato da mesma, que ratifique a condição do candidato como membro integrante da Comunidade em situação de reconhecimento. Além disso os candidatos devem ter concluído o Ensino Médio (2º Grau ou equivalente) até a data da solicitação da matrícula e que não possuir Ensino Superior completo

### 1.3.3. Processo Seletivo de Vagas Ociosas - PSVO

O Curso de Artes Visuais Bacharelado tem aberto a possibilidade de entrada de alunos através do Processo Seletivo de Vagas Ociosas, normatizado na universidade através da DELIBERAÇÃO Nº 024/2015 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 17 DE ABRIL DE 2015. Esse processo ocorre na Universidade semestralmente (desde 2016) e a o curso tem deliberado, através de reunião de área e NDE a abertura de 5 a 10 vagas por ano, com critérios específicos em cada edital (que podem por exemplo, exigir que o aluno já tenha integralizado porcentagem da carga horária total do curso).

Assim, o ingresso nos cursos de graduação da FURG pode ocorrer, também, por:

Transferência facultativa:

Dependendo da existência de vaga no curso pretendido e de classificação do candidato em processo seletivo (PSVO), a FURG aceita a transferência de estudantes regularmente matriculados no mesmo curso em outras Instituições de Ensino Superior, condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas.

Portador de diploma de curso superior:

A FURG admite o ingresso de portadores de diploma de curso superior em seus cursos de graduação, condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas (PSVO).

#### 1.3.4 Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores e constitui uma atividade de cooperação, prioritariamente, com países em desenvolvimento, objetivando a formação de recursos humanos, de modo a possibilitar que cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizem estudos universitários no Brasil, em nível de graduação.

#### 1.3.5. Transferência obrigatória

Na FURG há ainda a previsão da Transferência obrigatória:

O estudante servidor público federal que mudar de sede no interesse da administração pública será aceito na FURG para prosseguir um curso em que já esteja matriculado regularmente em instituição de educação superior da rede pública no momento da mudança de sede, ou para ingressar em curso afim. O direito estende-se aos dependentes legais do servidor. Essa forma de ingresso independe da existência de vaga no curso pretendido e de processo seletivo.

## 2. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado na Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009, o Curso de Artes Visuais da FURG tem como objetivo "formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais", contemplando em sua formação "o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual". Especificamente em relação ao Bacharelado, o Curso visa, ainda, formar artistas/pesquisadores capazes de atuar no circuito da produção artística profissional e na formação de outros artistas e em áreas correlatas, onde se requer o potencial criativo e técnico específicos.

## 3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em consonância com a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, em seu Art. 3º, o Curso de Artes Visuais Bacharelado visa constituir no perfil do egresso uma formação profissional habilitada para a produção, a pesquisa e a crítica das Artes Visuais. Nesse sentido, o curso objetiva o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, em articulação com a especificidade do pensamento visual, de modo a propiciar ao egresso o pensamento reflexivo, a sensibilidade artística, a utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais, bem como a sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões pertinentes à atuação profissional na sociedade, nas instâncias artísticas, culturais, científicas e tecnológicas, inerentes à área de Artes Visuais.

Alinhado com o Art. 4º da mesma Resolução, o Curso de Artes Visuais Bacharelado da FURG possibilita uma formação profissional que expresse, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

- I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;
- II – desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;
- III - atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou emergentes;
- IV - atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais;
- V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

#### 4. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO – ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta pedagógica do Curso de Artes Visuais – Bacharelado da FURG foi orientada pela Resolução Nº 1, de 16 de janeiro de 2009 do MEC/CNE/CES, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Artes Visuais,

elaborada por uma Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais. Dessa forma, o referido Curso oferece uma formação em Artes Visuais a partir de uma estrutura curricular constituída de núcleo básico introdutório, nível intermediário e de aprofundamento, permitindo ao estudante uma maior flexibilidade na estrutura curricular.

Nos dois primeiros anos do núcleo básico são oferecidas disciplinas anuais de caráter teórico e prático, com conteúdos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual. Ademais, “são contemplados estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando”.

A partir do terceiro ano, o estudante opta por uma das duas ênfases do bacharelado – História, Teoria e Crítica, e Poéticas Visuais, quando dará início a pesquisa em arte através da elaboração e execução de seus projetos. A ênfase de História, Teoria e Crítica oferece disciplinas voltadas à reflexão teórica, e é onde são aprofundados os estudos no campo dos acontecimentos artísticos. Já nas Poéticas Visuais, por meio da oferta de disciplinas eletivas que possibilitam a escolha pela ênfase em linguagens específicas (desenho, pintura, fotografia, cinema e vídeo, entre outras), o estudante tem a oportunidade de vivenciar a prática das oficinas que buscam o estudo de diferentes linguagens em arte, e a partir da própria produção artística, estabelecer conexões entre a teoria e a prática em Artes Visuais.

O quarto ano é reservado ao aprofundamento da pesquisa que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido nas disciplinas de Ateliê de Orientação de Projetos, buscando qualificação técnica e conceitual compatível com a realidade do contexto da arte. Nesses dois últimos anos, o grupo de disciplinas do Bacharelado é, em sua maioria, semestral, facilitando assim, a mobilidade acadêmica.

Ressalte-se que as 400h de práticas pedagógicas, previstas na **Resolução CNE/CP nº2** de 19.02.2002, são realizadas no núcleo básico, tanto para licenciatura como bacharelado, distribuídas nas seguintes disciplinas: História, Teoria e Crítica da Arte Contemporânea (30h); História, Teoria e Crítica da Arte Brasileira (30h); Introdução à Fotografia (30h); História, Teoria e Crítica da Arte (20h); Introdução à Bidimensionalidade (20h); Fundamentos e Prática da Docência e da Criação Visual (10h); Introdução à Tridimensionalidade (30h); Introdução à Imagem em Movimento (30h); Introdução ao

Desenho Gráfico (20h); Oficina de Materiais em Artes Visuais (20h); Processos de Criação e Análise de Imagem (10h).

Justifica-se a adoção das práticas pedagógicas no bacharelado devido ao fato de que este futuro profissional também poderá praticar o exercício da docência, quer seja em instâncias de educação não-formal, como no ensino superior, conforme o Parecer CNE/CES nº 280/2007).

## 5.1. Caracterização das disciplinas por ênfase

### 5.1.1 Disciplinas obrigatórias do Núcleo Básico

#### 1º Ano

Produção textual

Lotação: ILA

Código: 06496

Duração: semestral

Caráter: teórica

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do lingüístico e do não lingüístico.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo : Parábola, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça.. Ler e escrever : estratégias de produção textual / Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. - São Paulo : Contexto, 2010.

ELIAS, Vanda Maria & KOCH, Ingedore Villaça. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia complementar:

FIORIN, Jose Luiz . Lições de texto : leitura e redação. São Paulo : Atica, 1999.

ORLANDI, E. (org). A leitura e os leitores. Campinas: Pontes, 2003.

Vanguardas e Neovanguardas: Rupturas e Transformações do corpo

Lotação: ILA

Código:06495

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Reverberações no corpo contemporâneo. Observar a transição das vanguardas artísticas ao imaginário contemporâneo

#### Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução de Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CANTON, Katia. *Escultura aventura*. São Paulo: DCL, 2009.

DEMPSEY, Amy. *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. Tradução de Carlos Eugenio Marcondes de Moura. São Paulo: Coisacnaify, 2003.

GOLDBERG, Rose Lee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da arte moderna*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.

#### Bibliografia Complementar

ARASSE, Daniel et al. *História do corpo*. Tradução de Lúcia M. E. Orth. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHIPP, Herschel B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FABRIS, Annateresa (org.) *Modernidade e modernismo no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2010.

KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da escultura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O'DOHERTY, Brian. *No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## Fundamentos sócio-filosóficos da arte e da educação

Lotação: ILA

Código: 06407

Duração: anual

Caráter: teórica

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 90h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 6

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudos sobre arte, cultura e educação em teorias filosóficas e sociológicas.

### Bibliografia básica:

BAYER, Raymond. História da estética. Lisboa: Estampa, 1978.

CANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais, desconectados. Rio de Janeiro:UFRJ, 2005.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998.

MAFFESOLI, Michel. Elogio da razão sensível. Petrópolis: Vozes, 1998.

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1989.

PAREYSON, Luigi. Estética: teoria da formatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

## História, teoria e crítica da arte

Lotação: ILA

Código: 06664

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 120h – 20h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo do panorama da civilização e da arte em uma abordagem teórico-crítica, abarcando-a da Pré-história ao impressionismo.

### Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução de Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GOMBRICH, Ernst H. *A história da arte*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### Bibliografia Complementar

BELL, Julian. *Uma nova história da arte*. Tradução de Roger Maioli. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

\_\_\_\_\_. *O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

JANSON, H. W. *História geral da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da arte moderna*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.

### Metodologia da pesquisa em arte na docência e na prática artística

Lotação: ILA

Código: 06417

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 90h

Carga horária semanal: 3h/a (2h/a teoria, 1h/a prática)

Créditos: 6

Sistema de avaliação: II

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo e da pesquisa científica em Artes Visuais relacionados à docência e à prática artística.

### Bibliografia básica

- ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte : um paralelo entre arte e ciência* / Silvio Zamboni. - Campinas, SP : Autores Associados, 2006. - ISBN .

- SANTOS, Boaventura de Sousa.. *Um discurso sobre as ciências* / Boaventura de Sousa Santos. - São Paulo : Cortez, 2009. ISBN . - Santos, Boaventura de Sousa.. *Um*

discurso sobre as ciências / Boaventura de Sousa Santos. - São Paulo : Cortez, 2009. ISBN .

- CHIZZOTTI, Antonio.. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais / Antonio Chizzotti. - Petrópolis : Vozes, c2006. ISBN .

- ECO, Umberto. Como se faz uma tese / Umberto Eco. - São Paulo : Perspectiva, 2012. ISBN . - Eco, Umberto.

- LAVILLE, Christian.. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas / Christian Laville, Jean Dionne ; revisão técnica e adaptação da obra: Lana Mara Siman. - Porto Alegre : ARTMED, 1999. ISBN .

### Bibliografia Complementar

AQUINO, Tomás de. *Sobre o ensino (magistério), os sete pecados capitais*. Tradução e estudos introdutórios de Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

CAUQUELIN, Anne. *Teorias da arte*. Tradução de Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

### Fundamentos e prática da docência e da criação visual

Lotação: ILA

Código: 06408

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 1º ano – 1º semestre

Carga horária total: 60h – 10h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo e aplicação pedagógica da percepção visual: teoria e prática. Elementos básicos da linguagem visual: cognição e criação.

### Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira: Editora da USP, 1997.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FRUTIGER, Adrian. *Sinais e símbolos*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

SHANNON, Robert R. *The art and science of optical design*. Cambridge : Cambridge University Press, 1997.

Oficina de materiais em artes visuais

Lotação: ILA

Código: 06665

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 1º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h – 20h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo, experimentação de materiais e procedimentos para a prática artística e a educação ambiental.

Bibliografia básica

ARCHER, Michael.. *Arte contemporânea : uma história concisa*. Tradução de Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. - São Paulo: Martins fontes, 2001.

KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da escultura moderna*. Tradução de Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MAYER, Ralph. *Manual do artista: de técnicas e materiais*. Tradução de Christiane Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OSTROWER, Fayga Perla. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Bibliografia Complementar

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Ed. da USP: Cengage Learning, 1980.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

COLI, Jorge. *O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

DERDYK, Edith (org.) *Disegno*. Desenho. Desígnio. São Paulo: Senac/SP, 2010.

SALLES, Cecilia Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2009.

Introdução ao desenho gráfico

Lotação: ILA

Código: 06494

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática / obrigatória

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 60h – 20h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo e criação de imagens em meio digital. Desenho vetorial. Digitalização e tratamento de imagens.

Bibliografia básica:

HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986.

HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

NIEMEYER, Lucy. Tipografia: uma apresentação. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

STOLARSKI, André. Alexandre Wollner e a formação do design moderno no Brasil: depoimentos sobre o design visual brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. São Paulo: Callis. 1995.

SAMARA, Timothy. Grid : construção e desconstrução / Timothy Samara ; tradução Denise Bottman - São Paulo : Cosac Naify, 2007.

CARDOSO, Rafael (org.). O design brasileiro antes do design : aspectos da história gráfica, 1870-1960 / - São Paulo : Cosac Naify, 2005.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. Desenhando um panorama dos sistemas gráficos / Luiz Vidal Negreiros Gomes. - Santa Maria : UFSM, [1998]. -

- HOLLIS, Richard.. Design gráfico : uma história concisa / Richard Hollis ; tradução Carlos Daudt. - São Paulo : Martins Fontes, 2001.

Introdução à bidimensionalidade

Lotação: ILA

Código: 06412

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 1º ano

Carga horária total: 120h – 20h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo dos materiais, métodos e técnicas para reflexão e construção bidimensional em artes visuais.

Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. *Oficinas: gravura*. Rio de Janeiro: Senac, 1999.

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Bibliografia Complementar

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Ed. da USP: Cengage Learning, 1980.

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial: Ed. Unb, 1982.

DERDYK, Edith (org.) *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: Senac/SP, 2010.

GOMBRICH, Ernst H. *A história da arte*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Núcleo Básico / 2º Ano

Processos de criação e análise de imagem

Lotação: ILA

Código: 06419

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 60h – 10h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 2h/a (1h/a teoria, 1h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre processos de criação, procedimentos e técnicas em Artes Visuais. Aspectos teórico-práticos e metodológicos sobre análise de imagem.

### BÁSICA

- PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética / Luigi Pareyson ; tradução Maria Helena Nery Garcez. - São Paulo : Martins Fontes, 1997.
- SALLES, Cecília Almeida.. Gesto inacabado : processo de criação artística / Cecília Almeida Salles. - São Paulo : Annablume, 2007.
- BERGER, John. Modos de ver / John Berger ; tradução Lúcia Olinto. - Rio de Janeiro : Rocco, [1999].
- FATORELLI, Antonio.. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias / Antonio Fatorelli. - Rio de Janeiro : Senac Nacional, 2013
- BOURRIAUD, Nicolas.. Estética relacional / Nicolas Bourriaud ; tradução Denise Bottmann. - São Paulo : Martins Fontes, c2009.
- COTTON, Charlotte.. A fotografia como arte contemporânea / Charlotte Cotton ; tradução Maria Silvia Mourão Netto. - São Paulo : WMF Martins Fontes, 2010.

### COMPLEMENTAR

- LADDAGA, Reinaldo.. Estética da emergência / Reinald Laddaga ; tradução Magda Lopes. - São Paulo : Martins Fontes, c2012.
- MANGUEL, Alberto. Lendo imagens : uma história de amor e ódio / Alberto Manguel ; tradução: Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg, Cláudia Strauch. - São Paulo : Companhia das Letras, 2011. ISBN .
- DELEUZE, Gilles. O que é a filosofia? / Gilles Deleuze, Félix Guattari ; tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. - Rio de Janeiro : 34,2009. - ISBN .
- GUATTARI, Felix. As três ecologias / Felix Guattari ; tradução Maria Cristina F. Bittencourt ; revisão da tradução Suely Rolnik. - Campinas (SP) : Papyrus,1998.
- ROUILLÉ, André.. A fotografia : entre documento e a arte contemporânea / André Rouillé ; tradução Constancia Egrejas. - São Paulo : Senac São Paulo, 2009. - ISBN .
- ANJOS, Moacir. Crítica, Moacir dos Anjos / [coordenação da série e apresentação Luiza Mello & Marisa Mello]. - Rio de Janeiro : Automática, 2010
- . OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos da criação*. Petrópolis: Vozes, 1978.

História, teoria e crítica da arte brasileira

Lotação: ILA

Código: 06667

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 120h – 30h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudos dos processos históricos das Artes Visuais, a partir das tendências brasileiras contemporâneas e regionais e a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Bibliografia básica

- Ramos, Graciliano.. *Vidas secas* - Rio de Janeiro : Record, 2011.
- GULLAR, Ferreira. *Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta*. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

Bibliografia Complementar

- Arte barroca brasileira. Fotografias Alex Salim. Publisher Antonio Carlos Gouveia Jr.; Editor Claudio Yida; Design Daniel Pereira dos Santos. São Paulo: Decor Books, 2010.
- CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- NAVES, Rodrigo. *O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SCOVINO, Felipe; ZILIO, Carlos. . *Lugar da Linha* (Niterói, RJ: Museu de Arte Contemporânea de Niterói, 2010.
- TODOROV, Tzvetan.. *A conquista da América : a questão do outro / Tzvetan Todorov ; tradução Beatriz Perrone-Moisés*. - São Paulo : Martins Fontes, 2010.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil / Sergio Buarque de Holanda*. - São Paulo : Companhia das Letras, 1995.

História, teoria e crítica da arte contemporânea

Lotação: ILA

Código: 06410

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 120h – 30h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre a modernidade e contemporaneidade na arte e na sociedade. Estudo histórico-crítico das manifestações contemporâneas em arte.

#### Bibliografia básica

BATTOCK, Gregory (org.) *A nova arte*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

#### Bibliografia Complementar

BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. *O que é contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

COELHO, Teixeira. *Moderno, pós-moderno*. Porto Alegre: L&PM, 1986.

DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Edusp, 2006.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

#### Introdução à fotografia

Lotação: ILA

Código: 06415

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 120h – 30h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo do panorama dos processos fotográficos históricos e dos avanços tecnológicos da fotografia analógica. Análise histórico-crítica da imagem fotográfica. Fundamentos técnicos, procedimentos básicos em fotografia e laboratório P/B.

#### Bibliografia básica

COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. *A fotografia moderna no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2009.

SOUGEZ, Marie-Loup. *História da fotografia*. Tradução de Lourenço Pereira. Lisboa: Dinalivro, 1996.

### Bibliografia Complementar

ALVARENGA, André Luís de. *A arte da fotografia digital: explorando técnicas com o photoshop CS*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Tradução de Estela dos Santos Abreu; Cláudio César Santoro. Campinas: Papyrus, 2009.

BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

COTTON, Charlotte. *A fotografia como arte contemporânea*. Tradução de Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e a arte contemporânea*. Tradução de Constança Eggejas. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

### Introdução à imagem em movimento

Lotação: ILA

Código: 06416

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 120h – 30h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo da imagem em movimento em seus aspectos históricos, conceituais e técnicos. Abordagem iconológica e iconográfica do cinema e do vídeo.

### Bibliografia básica

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Tradução de Estela dos Santos Abreu; Cláudio César Santoro. Campinas: Papyrus, 2009.

BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. São Paulo: Papyrus, 2008.

MELLO, Christine. *Extremidades do vídeo*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. Tradução de Cássia Maria Nasser ; revisão da tradução Marylene Pinto Michael. São Paulo : Martins Fontes, 2006.

### Bibliografia Complementar

AUMONT, Jacques. *O olho interminável* (cinema e pintura). Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

\_\_\_\_\_. *As teorias dos cineastas*. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2008.

EISENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

\_\_\_\_\_. *O sentido do filme*. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

### Introdução à tridimensionalidade

Lotação: ILA

Código: 06413

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 2º ano

Carga horária total: 120h – 30h de prática pedagógica

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 8

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo teórico-prático das formas no espaço.

### Bibliografia básica

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

READ, Herbert. *Escultura moderna: uma história concisa*. Tradução de Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da escultura moderna*. Tradução de Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WITTKOWER, Rudolf. *Escultura*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### Bibliografia Complementar

CANTON, Katia. *Escultura aventura*. São Paulo: DCL, 2009.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *A talha neoclássica na Bahia*. Rio de Janeiro: Versal, 2006.

SAUERLANDER, Willibald. *Escultura medieval*. Lisboa: Verbo, 1970.

TUCKER, William. *A linguagem da escultura*. Tradução de Antonio Manfredinni. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

### 5.1.2 Disciplinas obrigatórias do Núcleo Específico

Ênfase História, Teoria e Crítica e Poéticas Visuais

Núcleo específico / 3º Ano

Elaboração de projetos em arte

Lotação: ILA

Código: 06437

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 1º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h (2h teoria, 2h prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo e elaboração de projetos em arte nas linhas de pesquisa história, teoria, crítica e poéticas visuais.

Bibliografia básica

CAUQUELIN, Anne. *Teorias da arte*. Tradução de Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira / Tadeu Chiarelli*. São Paulo: Lemos, 2002.

Bibliografia Complementar

BEAUD, Michel. *Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário*. Tradução de Gloria de Carvalho Lins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CAUQUELIN, Anne. *No ângulo dos mundos possíveis*. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

HADDOCK-LOBO, Rafael (org.) *Os filósofos e a arte*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2009.

Análise e produção de textos em arte

Lotação: ILA

Código: 06421

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudos sobre criação, produção e análise de textos de arte.

Bibliografia básica

BARTHES, Roland. *O grau zero da escrita: seguido de novos ensaios críticos* / Roland Barthes; tradução Mario Laranjeira. São Paulo: Iluminuras, 2004.

\_\_\_\_\_. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória (orgs.) *Escritos de artistas: anos 60/70* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Bibliografia Complementar

CALLE, Sophie. *Histórias reais*. Cartas apaixonadas de Frida Kahlo. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011.

CHAO, Stéphane. *Antologia Pan-Americana: 48 contos contemporâneos do nosso continente*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

COUTO, Mia. *O outro pé da sereia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PESSOA, Fernando. *Livro do desassossego*. Composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

TCHÉKHOV, Anton. *Sem trama e sem final: 99 conselhos de escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### 5.1.3 Disciplinas eletivas e obrigatórias – Poéticas Visuais

Bacharelado – Ênfase Poéticas Visuais

#### Núcleo específico eletivas / 3º Ano

Desenho I

Lotação: ILA

Código: 06430

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 1º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre desenho de observação. Recursos gráficos em desenho. Forma e composição.

Bibliografia básica:

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras, 2009.

KANDINSKY, Wassily. *Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar:

DERDYK, Edith. *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: Senac/SP, 2010.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Desenho II

Lotação: ILA

Código: 06431

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre técnicas expressivas de desenho. Experimentação de materiais e análise do desenho contemporâneo.

Bibliografia básica:

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras, 2009.

EISNER, Will *Quadrinhos e arte seqüencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon : lógica da sensação*. Tradução Roberto Machado (coordenação)... [et al.]. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DERDYK, Edith. *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: Senac/SP, 2010.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Gravura I

Lotação: ILA

Código: 06438

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 1º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo dos fundamentos da linguagem da gravura. Monotipia monocromática. Gravura em relevo: monocromia e policromia.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução de Denise Bottmann; Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. *Oficinas: gravura*. Rio de Janeiro: Senac, 1999.

HERSKOVITS, Anico. *Xilogravura: arte e técnica*. Porto Alegre: Pomar, 2006.

#### Bibliografia Complementar:

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. *A gravura*. Lisboa: Estampa, 2003.

SCARINCI, Carlos. *A gravura no Rio Grande do Sul 1900-1980*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

COSTELLA, Antonio F. *Introdução à gravura e à sua história*. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.

#### Gravura II

Lotação: ILA

Código: 06439

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre a diversificação de experimentos em gravura. Monotipia policromática. Gravura em incavo: monocromia e policromia.

#### Bibliografia básica:

CHIARELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira*. São Paulo: Lemos, 2002.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. *Oficinas: gravura*. Rio de Janeiro: Senac, 1999.

HERSKOVITS, Anico. *Xilogravura: arte e técnica*. Porto Alegre: Pomar, 2002.

#### Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução de Denise Bottmann; Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BRINGHURST, Robert. *Elementos do estilo tipográfico*. Tradução de André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OSTROWER, Fayga Perla. *Criatividade e processos da criação*. Petrópolis: Vozes, 1978.

Tridimensionalidade I

Lotação: ILA

Código: 06446

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 1º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo da representação tridimensional em arte, experimentação de procedimentos e materiais para a construção no espaço.

Bibliografia básica:

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da escultura moderna*. Tradução de Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

READ, Herbert. *Escultura moderna: uma história concisa*. Tradução de Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALVES, José Francisco. *Transformações do espaço público: esculturas monumentais de Amílcar de Castro*. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2006.

Da escultura à instalação: núcleo contemporâneo. A (re)invenção do espaço: núcleo histórico; Fronteiras da linguagem: exposição especial. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2005.

MEIRELES, Cildo. *Arte brasileira contemporânea*. Textos de Ronaldo Brito, Eudoro Augusto Macieira de Sousa. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.

NORTON, F. H. *Introdução à tecnologia cerâmica*. Tradução de Jefferson Vieira de Souza São Paulo: E. Blucher: EDUSP, 1973.

TUCKER, William. *A linguagem da escultura*. Tradução de Antonio Manfredinni. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001.

Tridimensionalidade II

Lotação: ILA

Código: 06447

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo da expressão e representação tridimensional em arte. Experimentação de materiais, ações corporais e intervenções espaciais.

Bibliografia básica:

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. Tradução de Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WITTKOWER, Rudolf. *Escultura*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVES, José Francisco. *Transformações do espaço público: esculturas monumentais de Amílcar de Castro*. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2006.

CHABBERT, Andre. *Creaciones manuales: la escultura en papel*. Barcelona: Instituto Parramon, 1975.

Da escultura à instalação: núcleo contemporâneo; A (re)invenção do espaço: núcleo histórico; Fronteiras da linguagem: exposição especial. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2005.

KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da escultura moderna*. Tradução de Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

READ, Herbert. *Escultura moderna: uma história concisa*. Tradução de Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TUCKER, William. *A linguagem da escultura*. Tradução de Antonio Manfredinni. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Fotografia I

Lotação: ILA

Código: 06435

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 1º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo histórico da fotografia digital. Fundamentos técnicos da prática fotográfica digital.

Bibliografia básica:

LEÃO, Lucia. (org.) *O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias*. São Paulo: Senac, 2003.

RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. Tradução de Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HEDGECOE, John. *O novo manual de fotografia*. Tradução de Assef Nagib Kfoury; Alexandre Roberto de Carvalho; Eric Yamagute Pereira. São Paulo: Senac, 2005.

Bibliografia Complementar:

LIESER, Wolf et al. *Arte digital: novos caminhos na arte*. Potsdam, Alemanha: Ullmann-publishing, 2010.

LADDAGA, Reinaldo. *Estética da emergência*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BARROSO, Clicio. *Adobe photoshop lightroom 3: o guia completo para fotógrafos digitais*. Camboriú: Photos, 2012.

COTTON, Charlotte. *A fotografia como arte contemporânea*. Tradução de Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FABRIS, Annateresa. *O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e a arte contemporânea*. Tradução de Constanca Egrejas. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

SOULAGES, François. *Estética da fotografia: perda e permanência*. Tradução de Iraci D. Poleti; Regina Salgado Campos. São Paulo: Editora Senac, 2010.

Fotografia II

Lotação: ILA

Código: 06436

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo dos fundamentos do processamento fotográfico digital.

Bibliografia básica:

EDGECOE, John. O novo manual de fotografia. Tradução de Assef Nagib Kfoury; Alexandre Roberto de Carvalho; Eric Yamagute Pereira. São Paulo: Senac, 2005.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e a arte contemporânea*. Tradução de Constança Egrees. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

SOULAGES, François. *Estética da fotografia: perda e permanência*. Tradução de Iraci D. Poleti; Regina Salgado Campos. São Paulo: Editora Senac, 2010.

Bibliografia Complementar:

COTTON, Charlotte. *A fotografia como arte contemporânea*. Tradução de Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FABRIS, Annateresa. *O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

KIM, M. *Imagemaker - Fotografia digital sem segredos*. São Paulo: Editora Europa, 2008.

KRAUSS, Rosalind E. *O fotográfico*. Tradução de Anne Marie Davé. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

LEÃO, L. (org.) *O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias*. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

RAMALHO, J. A. A. *Fotografia digital*. São Paulo: Editora Campus/Elsevier, 2004.

TASSINARI, Alberto; MAMMI, Lorenzo; SCHAWARCZ, Lila Moritz (orgs.) *8 X fotografia: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Cinema e vídeo I

Lotação: ILA

Código: 06425

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática



Localização no QSL: 3º ano – 1º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo teórico-prático da narrativa cinematográfica e videográfica. Reflexões sobre a linguagem audiovisual contemporânea.

Bibliografia básica:

EISENSTEIN, Sergei. *O sentido do filme*. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

\_\_\_\_\_. *A forma do filme*. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. São Paulo: Papirus, 2008.

MELLO, Christine. *Extremidades do vídeo*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. (org.) *A experiência do cinema: antologias*. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

PARENTE, André. *Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: 34, 1999.

SCHWARTZ, Vanessa R.; CHARNEY, Leo (orgs.) *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Cinema e vídeo II

Lotação: ILA

Código: 06426

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo, elaboração e execução das etapas de criação audiovisual no cinema e no vídeo: pré-produção, produção e pós-produção.

Bibliografia básica:

DOMINGUES, Diana (Org.). *Criação e poéticas digitais*. Caxias do Sul : EDUCS, 2005.

\_\_\_\_\_. *Arte no século XXI : a humanização das tecnologias*. São Paulo : UNESP, 1997.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. São Paulo : Papyrus, 2008.

PARENTE, André (Org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre : Sulina, 2010.

RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

#### Bibliografia Complementar:

MACIEL, Katia (Org.). *Transcinemas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

CRARY, Jonathan. *Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX*. Rio de Janeiro : Contraponto, 2012.

PARENTE, André (Org.). *Imagem-máquina : a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: 34, 1999.

#### Pintura I

Lotação: ILA

Código: 06442

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 1º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudos da evolução histórica, processos de criação, técnicas e materiais em pintura.

#### Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução de Denise Bottmann; Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CHIPP, Herschel B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MAYER, Ralph. *Manual do artista: de técnicas e materiais*. Tradução de Christiane Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

#### Bibliografia Complementar

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Ed. da USP: Cengage Learning, 1980.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GARDNER, Howard. *Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade*. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOMBRICH, Ernst H. *A história da arte*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

\_\_\_\_\_. *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. Tradução de Raul de Sá Barbosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial: Ed. Unb, 1982.

## Pintura II

Lotação: ILA

Código: 06443

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo, planejamento, execução e apresentação de trabalhos em pintura.

### Bibliografia básica:

DOMINGUES, Diana (org.) *Arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: UNESP, 1997.

\_\_\_\_\_; VENTURELLI, Suzete (orgs.) *Criação e poéticas digitais*. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. São Paulo: Papyrus, 2008.

RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. Tradução de Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### Bibliografia Complementar:

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Ed. da USP: Cengage Learning, 1980.

AUMONT, Jacques. *O olho interminável* (cinema e pintura). Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

COLI, Jorge. *O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMBRICH, Ernst H. *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. Tradução de Raul de Sá Barbosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

PARENTE, André (org.) *Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: 34, 1999.

Desenho gráfico I

Lotação: ILA

Código: 06433

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 1º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre criação, digitalização e tratamento de imagens em meio digital, em modo avançado. Aspectos teóricos e práticos dos processos de editoração gráfica.

Bibliografia básica:

BAER, Lorenzo. *Produção gráfica*. São Paulo: Senac, 2005.

FRUTIGER, Adrian. *Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado*. Tradução de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HENDEL, Richard. *O design do livro*. São Paulo: Ateliê, 2003.

LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes*. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2006.

SAMARA, Timothy. *Grid: construção e desconstrução*. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Rafal (org.) *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

ESCOREL, Ana Luisa. *O efeito multiplicador do design*. São Paulo: Senac, 1999.

FARAH, Rafic Jorge. *Como vi o design de = as i see it the design of Rafic Farah*. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

HENDEL, Richard. *O design do Livro*. São Paulo: Ateliê, 2003.

Desenho gráfico II

Lotação: ILA

Código: 06434

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre criação, digitalização e tratamento de imagens em meio digital, em modo avançado. Animação gráfica.

Bibliografia básica:

HOLLIS, Richard. *Design gráfico: uma história concisa*. Tradução de Carlos Daudt. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, MillerCole J. Abbott (orgs.) *ABC da Bauhaus: a bauhaus e a teoria do design*. Tradução de André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. *Novos fundamentos do design*. Tradução de Cristian Borges. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Bibliografia Complementar:

BOBANY, Arthur. *Videogame arte*. Teresópolis, RJ: Novas Ideias, 2007.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Game art complete: all-in-one: learn Maya, 3ds Max, Zbrush, and Photoshop winning techniques. Amsterdam: Elsevier, 2009.

MCCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2005.

\_\_\_\_\_. *Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels*. São Paulo: M. Books, 2008.

STANCHFIELD, Walt. *Dando vida a desenhos: os anos de ouro das aulas de animação na Disney*. Tradução de Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

### Núcleo específico – Obrigatórias Poéticas Visuais / 4º Ano

Ateliê de orientação de projeto em poéticas visuais

Lotação: ILA

Código: 06424

Duração: anual

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 4º ano

Carga horária total: 150h

Carga horária semanal: 5h/a (2h/a teoria, 3h/a prática)

Créditos: 10

Sistema de avaliação: II

Ementa: Desenvolvimento individual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) através de projeto de pesquisa em poéticas visuais: experimentação e reflexão crítica. Articulação e adequação em pesquisa teórico-prática.

Bibliografia básica:

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

TRIVINOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1992.

ZULAR, Roberto (org.) *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

### 5.1.4 Disciplinas obrigatórias – História, Teoria e Crítica

Bacharelado – Ênfase História Teoria e Crítica

Núcleo específico obrigatórias/ 3º Ano

Seminário em história, teoria e crítica da arte I

Lotação: ILA

Código: 06444

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 1º semestre

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a (2h/a teoria, 1h/a prática)

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo analítico e crítico a partir de escritos sobre História da Arte.

Bibliografia básica:

CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CHIPP, Herschel B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

COELHO, Teixeira. *Moderno pós-moderno: modos & versões*. São Paulo: Iluminuras, 2005.

Bibliografia Complementar:

BELL, Julian. *Uma nova história da arte*. Tradução de Roger Maioli. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

GOMBRICH, Ernst H. *A história da arte*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

JANSON, H. W. *História geral da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Tradução de Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Seminário em história, teoria e crítica da arte II

Lotação: ILA

Código: 06445

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a (2h/a teoria, 1h/a prática)

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo e construção de um corpo discursivo acerca da questão de gênero e da cidade.

Bibliografia básica:

BELL, Julian. *Uma nova história da arte*. Tradução de Roger Maioli. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. Tradução de Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: Edusc, 2005.

Bibliografia Complementar:

COLI, Jorge. *O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MUMFORD, Lewis. *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. Tradução de Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SILVA, Armando. *Imaginários urbanos*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SIMIONI, Cavalcanti Ana Paula. *Profissão artista: pintoras e esculturas acadêmicas brasileiras*. São Paulo: EDUSP, 2008.

Cultura brasileira I

Lotação: ILA

Código: 06666

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 1º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudos sobre os aspectos sócio-culturais, políticos e estéticos do Brasil e da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e suas relações com o fazer artístico moderno.

Bibliografia básica:

EFEGÊ, Jota. *Figuras e coisas da música popular brasileira*. Rio de Janeiro: Funarte, 2007.

RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a civilização: estudos de antropologia da civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. Petrópolis: Vozes, 1983.

VENTURA, Zuenir. *1968: o ano que não terminou*. São Paulo: Planeta, 2008.

Bibliografia Complementar:

CHIARELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira*. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002.

GONZAGA, Sergius. *Manual de literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

NAVES, Rodrigo. *A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira*. São Paulo: Ática, 2001

SODRÉ, Nelson Werneck. *Síntese de história da cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

TINHORÃO, José Ramos. *Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens*. São Paulo: Ed. 34, 2008.

Cultura brasileira II

Lotação: ILA

Código: 06428

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo sobre os aspectos sócio-culturais, políticos e estéticos do Brasil e suas relações com o fazer artístico contemporâneo.

Bibliografia básica

DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Edusp, 2006.

SODRÉ, Nelson Werneck. *Síntese de história da cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

VENTURA, Zuenir. *1968: o ano que não terminou*. São Paulo: Planeta, 2008.

#### Bibliografia Complementar

CHIARELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira*. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002.

EFEGÊ, Jota. *Figuras e coisas da música popular brasileira*. Rio de Janeiro: Funarte, 2007.

GONZAGA, Sergius. *Manual de literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

GULLAR, Ferreira. *Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta*. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

MOTTA, Nelson. *Noites tropicais: solos, improvisos e memórias musicais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

#### Análise de imagem

Lotação: ILA

Código: 06420

Duração: semestral

Caráter: teórico - prática

Localização no QSL: 3º ano

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudos sobre análise de imagem a partir de diferentes abordagens teórico-práticas.

#### Bibliografia básica:

DIDI-HUBERMAN, G. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

JOLY, Martine. *Introdução a análise da imagem*. Campinas: Papyrus, 1996.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: Papyrus, 2009.

CHARNEY, Leo & Schwartz, Vanessa R. (orgs.). *O cinema e a invenção da vida*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

### Bibliografia Complementar

DELEUZE, Gilles . A imagem-tempo : cinema 2 .São Paulo : Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_ O que é a filosofia? Rio de Janeiro : 34, 2009.

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia .Rio de Janeiro :Editora nova fronteira, 2011.

AUMONT, Jacques. O olho interminável.São Paulo :Cosacnaify, 2004.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico .Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2006.

### Debates emergentes em arte

Lotação: ILA

Código: 06429

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática / obrigatória

Localização no QSL: 3º ano – 2º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (2h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo crítico de manifestações artísticas pontuais e emergentes.

### Bibliografia básica

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. Tradução de Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

### Bibliografia Complementar

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAUQUELIN, Anne. *No ângulo dos mundos possíveis*. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

COTTON, Charlotte. *A fotografia como arte contemporânea*. Tradução de Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

LADDAGA, Reinaldo. *Estética da emergência*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

### Núcleo específico – Obrigatórias História Teoria e Crítica / 4º ano

Ateliê de orientação de projeto em história, teoria e crítica de arte

Lotação: ILA

Código: 06423

Duração: anual

Caráter: teórico-prática / obrigatória

Localização no QSL: 4º ano

Carga horária total: 210h

Carga horária semanal: 7h/a (3h/a teoria, 4h/a prática)

Créditos: 14

Sistema de avaliação: II

Ementa: Desenvolvimento individual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) através de projeto de pesquisa em História, Teoria e Crítica: experimentação e reflexão crítica. Articulação e adequação em pesquisa teórico-prática.

#### Bibliografia básica

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2009.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

#### Bibliografia Complementar

CRUZ, Anamaria da Costa; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. *Elaboração de referências*: NBR 6023/2000. Rio de Janeiro: Interciência; Niteroi: Intertexto, 2000.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber. manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

### 5.1.5 Disciplinas optativas

História da idéia da natureza na modernidade

Lotação: ICHI

Código: 10183

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Análise e compreensão da idéia de natureza que a modernidade produziu.

Bibliografia básica:

ALLEN, Debus. *O Homem e a natureza no Renascimento*. Porto: Porto Editora,2002.

CLASTRES, Pierre. *Cronica dos Indios Guayaki* :Rio de Janeiro: Ed. 34,1995.

\_\_\_\_\_ *Investigaciones en Antropologia politica* .Barcelona: Gedisa,2001.

ELIADE, Mircea . *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo:

Martins Fontes, 2001.

LAGROU, Els. *A Fluidez da forma:arte,alteridade e agencia em uma sociedade amazônica Kaxinawa*. São Paulo:TopBook,2007.

STEVEN, Mithen. *A Pre-História da Mente*. São Paulo: Ed. Unesp,2002.

Introdução ao Estudo da Cultura Material

Lotação: ICHI

Código: 10285

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Ementa: O conceito de cultura material. A relação entre cultura material e a construção social da realidade: sua produção, uso, significados e finalidades. A

paisagem, o corpo, a casa, as indústrias como cultura material. As diferentes fontes de informação utilizadas pelas Ciências Sociais – artefato, discurso e documento escrito - com vista a caracterizar as especificidades da cultura material.

Tecnologias cerâmicas

Lotação: ICHI

Código: 10301

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: A cerâmica como documento. Panorama das técnicas de fabricação da cerâmica. Teorias e metodologias das classificações cerâmicas: tipologias e seriações. Produção, função e circulação: o recurso das ciências físicas. O problema da quantificação.

Bibliografia básica:

SINOPOLI, Carla M.. *Approaches to archaeological ceramics* . London : New York : Plenum press,1991.

MEGGERS,B.J. & EVANS,C.. *Como interpretar a linguagem da cerâmica*. Washington: Smithsonian Institution,1970.

SHEPPARD, A.O.. *Ceramics for the archaeologist*. Washington: Carnegie Institution of Washington,1974.

ARNOLD, Dean E.. *Ceramic theory and cultural process*. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1985.

CEREZER, J.F.. *Cerâmica guarani Manual de experimentação arqueológica*. Erechim: Habilis,2011.

Bibliografia Complementar

LIVINSTONE-SMITH,A. & BOSQUET ,D.. *Pottery manufacturing processes reconstitution and interpretation*. Oxford: Archaeopress,2005.

ORTON, Clive. *Pottery in archaeology*. Cambridge : Cambridge University Press, 2007

Educação patrimonial

Lotação: ICHI

Código: 10280

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Ementa: Educação e Patrimônio Histórico-Cultural: suportes teóricos e metodológicos. A atuação do profissional da História na área do Patrimônio: possibilidades e responsabilidades. As relações entre patrimônio, Memória, História, Educação, Pesquisa, Ensino e Extensão. Patrimônio Arquivístico: fundamentos da organização, conservação e divulgação de acervos.

Bibliografia básica:

ARMELIN, P. K. . *Patrimônio cultural & sistema penal*. Curitiba: Juruá,2008.

CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio histórico e cultural*.São Paulo : ALEPH, 2002.

GRUNBERG, Evelina *Manual de Atividades de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN,2007.

LE GOFF, Jacques. *Historia e memoria*. São Paulo : Unicamp, 2003.

MILDER, Saul Eduardo Seiger (Org.). *Educação Patrimonial : Perspectivas*. Santa Maria: Pallotti,2005.

PELEGRINI, Sandra. *Patrimônio cultural: Consciência e preservação*. São Paulo: Brasiliense,2009.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio histórico e cultural*.São Paulo : ALEPH, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LE MOS, CARLOS. O que e patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Zelia Lopes (Org). *Arquivos, patrimônio e memoria: trajetórias e perspectivas*. São Paulo : UNESP : FAPESP,1999.

SOARES, André (Org.). *Educação Patrimonial: Relatos e experiências*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

Tecnologia das louças, vidros e metais

Lotação: ICHI

Código: 10303

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: A análise dos diferentes materiais e sua importância na compreensão da produção e do consumo na sociedade moderna.

Diversidade cultural e identidade(s) brasileira

Lotação: ICHI

Código: 10296

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Ementa: Estudo da relação entre construção da identidade e multiculturalismo levando em conta: diversidade, hibridismo, sincretismo, memória, representação, construção, poder, exclusão, cidadania, diferença, tradição e modernidade.

Bibliografia básica:

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Damatta, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro* Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HOLANDA, Sergio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo : Companhia das Letras, 1995. ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo : Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo : Companhia das Letras, 2001.

Candido, Antonio.. *Formação da literatura brasileira : momentos decisivos*. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

DAMATTA, Roberto . *Relativizando : uma introdução a antropologia social*. Rio de Janeiro : Rocco, 1987.

\_\_\_\_\_. *A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro : Guanabara, 1991.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo : Brasiliense, 1998.

Desenho da figura humana

Lotação: ILA

Código: 06432

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a (1h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo do desenho da figura humana a partir de modelos vivos.

Bibliografia básica

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras, 2009.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. Tradução de KRUG, Alexandre; SIQUEIRA, Valter Lellis. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira; Ed. da USP: Cengage Learning, 1980.

DERDYK, Edith. *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: Senac/SP, 2010.

EASLEY, Thomas. *The figure in motion: a visual reference for the artist*. New York: Watson-Guption Publications, 1986.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. *Desenhando um panorama dos sistemas gráficos*. Santa Maria: UFSM, 1998.

MAYER, Ralph. *Manual do artista: de técnicas e materiais*. Tradução de Christiane Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OSTROWER, Fayga Perla. *Universos da Arte Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos*, (19--).

\_\_\_\_\_. *Criatividade e processos da criação*. Petrópolis: Vozes, 1978.

### Língua inglesa instrumental I

Lotação:ILA

Código: 06066

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Ementa:Estudo de textos, conteúdo, estruturas fundamentais da língua. Redação. Interpretação de Textos. Exercícios estruturais. Elementos de gramática

#### Bibliografia Básica:

ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T.[org]. *Study speaking: a course in spoken English for academic purposes*. Cambridge:Cambridge University Press ,2004.

FLINDERS, S. *Professional English*. Essex: Pearson Educated Limited, 2003.

PENRUDDOCKE, A.; WARNASCH, C.*English for the real world*.Nova Iorque : Living Language ,2004.

WILLIAMS, E.*Presentations in English*. Oxford: Macmillan,2008.

### Língua inglesa instrumental II

Lotação:ILA

Código: 06067

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h

Créditos: 3h

Sistema de avaliação: I

Ementa: Estudos de textos técnicos-científicos. Redação. Interpretação de textos. Tradução. Resumos. Précis. Elementos de gramática.

#### Bibliografia Básica:

ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T.[org]. *Study speaking: a course in spoken English for academic purposes*. Cambridge:Cambridge University Press ,2004.

FLINDERS, S. *Professional English*. Essex: Pearson Educated Limited, 2003.

PENRUDDOCKE, A.; WARNASCH, C. *English for the real world*. Nova Iorque : Living Language ,2004.

WILLIAMS, E. *Presentations in English*. Oxford: Macmillan,2008.

Língua francesa instrumental I

Lotação: ILA

Código: 06070

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Ementa: Visa desenvolver a capacidade de compreensão da língua escrita como preparação a consultas bibliográficas. Os textos serão autênticos e conterão informações de caráter geral.

Bibliografia Básica:

Bescherelle. *Le nouveau Bescherelle. Lart de conjuger* . Paris: CLE,S/d.

CADERNOS PUC nº 26. *Ensino instrumental e Línguas*. São paulo: EDUC,1987.

MORIAND, Sophie. . *Situation décrit* . Paris: Cle International,1979.

\_\_\_\_\_ *Une grammaire des textes et des dialogues*. Paris: Hachette,1990.

Língua francesa instrumental II

Lotação: ILA

Código: 06071

Duração: semestral

Caráter: teórico

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Ementa: Visa ampliação do vocabulário e de estruturas básicas; linguística da Língua Francesa, visando ao desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos longos originais que possibilitem futuras consultas bibliográficas.

**Bibliografia Básica:**

MORIAND, Sophie. . *Situation décrit* . Paris: Cle International,1979.

\_\_\_\_\_ *Une grammaire des textes et des dialogues*. Paris: Hachette,1990.

Bescherelle. *Le nouveau Bescherelle. Lart de conjuger* . Paris: CLE,S/d.

CADERNOS PUC nº 26. *Ensino instrumental e Línguas*. São paulo: EDUC,1987.

**Oficina de cerâmica**

Lotação: ILA

Código: 06108

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h/a (1h/a teoria, 2h/a prática)

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Ementa: Informações técnicas: modelagem e queima. Aspectos funcionais e formais. Apreciação crítica.

**LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

Lotação: ILA

Código: 06386

Duração: anual

Caráter: teórica

Carga horária total: 120h

Carga horária semanal: 4h/a

Créditos: 8

Sistema de avaliação: I

Ementa: Conhecimentos gerais sobre a identidade e a cultura surda A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Sistema lingüístico de natureza visual – motora, sua estrutura e gramática.

**Bibliografia básica:**

CAPOVILLA,Fernando Cesar & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário: enciclopédico. São Paulo : Edusp, 2001.

QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004.

#### Bibliografia Complementar

SA, Nidia Regina Limeira. Cultura, poder e educação. Manaus : Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

#### O CORPO EM AÇÃO NAS ARTES VISUAIS

Lotação: ILA

Código: 06668

Duração: semestral

Caráter: teórico-prática / eletiva

Localização no QSL: independente (oferecida no 1º semestre de cada ano)

Carga horária total: 45h

Carga horária semanal: 3h/a

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

Ementa: história da performance e realização de práticas.

#### Bibliografia básica:

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COHEN, Renato. Performance como linguagem : criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GOLDBERG, RoseLee. A Arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

#### Bibliografia complementar:

BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CORBIN, Alain (et alii). História do Corpo 3: as mutações do olhar, o século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

WOOD, Paul. Arte conceitual. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Ateliê de vídeo e foto digital

Lotação: ILA

Código: 06669

Duração: semestral

Caráter: Optativa

Carga horária total: 45

Carga horária semanal: 3h

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

EMENTA: Experimentação em vídeo e fotografia digital com foco na mestiçagem e no hibridismo e orientada para a investigação de estratégias de exposição, difusão e circulação.

Bibliografia básica:

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.

BARROSO, Clicio. Adobe Photoshop Lightroom 3 : o guia completo para fotógrafos digitais. Camboriu: Photos, 2012.

MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora : SENAC , 2008

ROUILLÉ, André. A fotografia entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea: São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia complementar

AUGUSTO, Maria de Fátima. A Montagem cinematográfica e a lógica das imagens. São Paulo: Annablume, 2004.

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

CHETTINO, Paulo B. C. Dialogos sobre a tecnologia do cinema brasileiro. Ateliê editorial: SP, 2007.

DUBOIS, P. Cinema, Vídeo, Godard. São Paulo: Cosac & Naif, 2004

LÉVY, Pierre. O Que é o Virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

## Cinema e montagem

Lotação: ILA

Código: 06670

Duração: semestral

Caráter: Optativa

Carga horária total: 45

Carga horária semanal: 3h

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

EMENTA: Estudo dos procedimentos de montagem utilizados no cinema contemporâneo.

### Bibliografia básica:

ANDREW, James Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

AUGUSTO, Maria de Fátima. A Montagem cinematográfica e a lógica das imagens. São Paulo: Annablume, 2004.

BURCH, Noel. Práxis do Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2008.

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.

XAVIER, Ismail (org.). A experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

### Bibliografia complementar:

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

BRESSON, Robert. Notas sobre o cinematógrafo. São Paulo: Iluminuras, 2005.

DANEY, Serge. A RAMPA. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

DELEUZE, Gilles. Cinema 2: a imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 2005.

EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.

\_\_\_\_\_. O sentido do filme. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.

MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora : SENAC , 2008

## Arte, estética e mediações tecnológicas

Lotação: ILA

Código: 06671

Duração: semestral

Caráter: Optativa

Carga horária total: 45

Carga horária semanal: 3h

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

#### EMENTA:

Estudo da emergência das tecnologias no campo da arte a partir do século XIX e do surgimento da fotografia e do cinema como práticas sociais, culturais e artísticas. Análise de conceitos e dos principais artistas e obras do século XX e XXI - no contexto brasileiro e internacional -, ligados ao campo da arte e da tecnologia.

#### Bibliografia básica:

AUMONT, Jacques. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

CHAENEY, Leo e SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

CRARY, Jonathan. Técnicas do Observador: visão e modernidade do século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

LEÃO, L. (Org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias: São Paulo: Editora SENAC, 2003.

MACIEL, Kátia (org.). Transcineas. Rio de Janeiro, Contracapa, 2009.

#### Bibliografia complementar

AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

AUGUSTO, Maria de Fátima. A Montagem cinematográfica e a lógica das imagens. São Paulo: Annablume, 2004.

BERGSON, H. (1989). Cartas, conferências e outros escritos (F. L. Silva, Trad.). In Bergson: Vol. 38. Os pensadores (3. ed., pp. 7-157). São Paulo, SP: Nova Cultural.

CHETTINO, Paulo B. C. Dialogos sobre a tecnologia do cinema brasileiro. Ateliê editorial: SP, 2007.

DELEUZE, Gilles. Bergsonismo. São Paulo: 34, 1999.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

## História e teoria da Fotografia Contemporânea

Lotação: ILA

Código: 06672

Duração: semestral

Caráter: Optativa

Carga horária total: 45

Carga horária semanal: 3h

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

EMENTA: Estudo das teorias que embasam as práticas fotográficas a partir do século XIX, enfatizando as relações entre arte e fotografia e as ressonâncias sobre a arte e cultura contemporâneas.

### Bibliografia básica:

COTTON, Charlotte. A Fotografia como arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FABRIS, Annateresa. O Desafio do Olhar: Fotografia e Artes Visuais no período das vanguardas históricas. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KRAUSS, Rosalind. O Fotográfico: Lisboa: GUSTAVO GILI, 2010.

ROUILLÉ, André. A fotografia entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

SOULAGES, François. Estética da Fotografia – Perda e permanência. São Paulo: SENAC, 2010.

### Bibliografia complementar

AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

BERGSON, H. (1989). Cartas, conferências e outros escritos (F. L. Silva, Trad.). In Bergson: Vol. 38. Os pensadores (3. ed., pp. 7-157). São Paulo, SP: Nova Cultural.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. O que é a filosofia? São Paulo: Ed. 34, 1997.

MAMMI, Lorenzo e SCHWARCZ, Lilia Moritz. 8x Fotografia: São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SAMAIN, Ethienne. O Fotográfico: São Paulo: Hucitec/SENAC, 2005.

## Ateliê de Práticas na Paisagem

Lotação: ILA

Código: 06679

Duração: semestral

Caráter: Optativa

Carga horária total: 45

Carga horária semanal: 3h

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

EMENTA: Estudo e práticas de intervenção e composição artísticas com a paisagem.

Bibliografia básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BACHELARD, Gaston. A Poética do Devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CANTON, Kátia. Espaço e Lugar. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAUQUELIN, Anne. A Invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JACQUES, Paola B. Estética da Ginga: a arquitetura da favelas através da obra de Helio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

Bibliografia Complementar

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TAYLOR, Diana. O Arquivo e o Repertório. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

BERNARDES, Maria Helena. Histórias de Península e Praia Grande. Porto Alegre: Arena, 2009.



consignados, o estudante deve satisfazer, simultaneamente, as seguintes condições (art. 68 do RGU):

- obter média igual ou superior a cinco, consideradas as provas e os exames realizados;

- obter frequência igual ou superior a 75% nas atividades desenvolvidas na disciplina.

O Curso de Artes Visuais, devido às especificidades das disciplinas, dispõe de dois sistemas de avaliação. Pelo Sistema I, são atribuídas duas notas parciais e um exame final para as disciplinas semestrais; ou quatro notas parciais e um exame final para as disciplinas anuais. O estudante que obtenha média igual ou superior a sete nas notas parciais fica dispensado da realização do exame final. Pelo Sistema II, é atribuída apenas uma nota final.

#### 5.4 Atividades extra-classe

A Resolução Nº 026/82, do Conselho Universitário (Consun) da FURG, de 02 de agosto de 1982, prevê que as atividades extra-classe tenham caráter suplementar às atividades curriculares, e poderão substituir as atividades normais de classe. Cabe à Coordenação de Curso decidir sobre a substituição a que estiverem subordinados os estudantes participantes da atividade. São exemplos de atividades extra-classe, a Semana Acadêmica de Artes Visuais, a Mostra de Produção Universitária (MPU) da FURG, bem como viagens de estudos e eventos promovidos pelo Curso. Estas atividades têm como objetivo oferecer ao estudante novos percursos de formação, desenvolvendo sua capacidade de autonomia e produção independente de pesquisas, além de promover interdisciplinaridades.

#### 5.5 Atividades complementares

As atividades complementares do Curso de Artes Visuais estão em conformidade com a Resolução Nº. 1 de 16 de janeiro de 2009, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Artes Visuais. Dessa maneira, “são componentes curriculares que devem possibilitar o reconhecimento e o cômputo, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo atividades de extensão, bem como a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o

mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas e com as inovações tecnológicas”. Nesse sentido, o Curso de Artes Visuais Bacharelado da FURG prevê o cumprimento de 200 horas das seguintes atividades complementares:

- a) Visitas a exposições, mostras, feiras e outros eventos;
- b) Participação em seminários, congressos, simpósios, encontros, cursos ou oficinas (palestrante ou participante);
- c) Produção artística (internacional, nacional, estadual e municipal): participação em salões, concursos, festivais; participação em exposições coletivas e/ou individuais; participações em apresentações de teatro, performance, dança e música.
- d) Mostra do Curso de Artes Visuais Bacharelado sobre as temáticas das diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004) e políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) permeada pela Arte. A Mostra de **Arte- Educação Ambiental e Cultura Afro-brasileira** irá se organizar por meio de: palestras e discussões geradas previamente nas disciplinas; exposição das produções feitas nas diversas linguagens artísticas; participação dos grupos de pesquisa do Curso bem como, de mestrandos e/ou doutorandos dos cursos de pós-graduação em Educação Ambiental e do Mestrado Profissional em História da FURG. A duração é de uma semana realizando-se anualmente no final do segundo semestre letivo.

## 5.6 Estágios não-obrigatórios

O estágio curricular não-obrigatório do Curso de Artes Visuais – Bacharelado é uma atividade de natureza opcional, e tem como princípio consolidar os desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, pelo oferecimento de situações de ensino e aprendizagem que possibilitem a complementação dos conhecimentos teóricos recebidos no Curso, relacionados à capacitação para a produção, a pesquisa e a crítica das Artes Visuais. Na FURG os estágios são regulamentados pela Deliberação Nº 031/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA), de 15

de abril de 2016. No curso esta atividade é orientada pelo regulamento que dispõe sobre estágio curricular não-obrigatório, conforme o anexo I.

### 5.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Artes Visuais atende a Resolução Nº. 1 de 16 de janeiro de 2009, a qual o prevê como componente curricular obrigatório e que deve conter os seguintes elementos:

I - para o bacharelado:

- a) uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho;
- b) uma exposição individual ou coletiva em espaço público;
- c) apresentação e defesa perante uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

O TCC é desenvolvido no âmbito das disciplinas de Ateliê de orientação de projetos a partir do documento que normatiza esta atividade, nele constam a obrigatoriedade, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, aprovados pela Coordenação de Curso.

## 6. PLANOS DE ENSINO

Os planos de ensino das disciplinas do Curso de Artes Visuais – Bacharelado estão em consonância com o Projeto Pedagógico, são elaborados pelo professor responsável e tem como referência a ementa. Tais planos são cadastrados no sistema da FURG (<https://www.sistemas.furg.br>), validados pela Coordenação de Curso e passam por atualização a cada oferta das disciplinas.

## 7. OFERTA

### 7.1 Funcionamento do Curso

Local: Pavilhão de Artes Visuais do Instituto de Letras e Artes, CAIC II – Campus Carreiros.

Turnos: manhã e tarde.

Número de vagas por ingresso: 25

Regime de oferta das disciplinas e atividades: anual e semestral.

### 7.2 Regime de ingresso

O regime de ingresso é para o Curso de Artes Visuais é anual.

### 7.3 Plano de implantação do Curso

Em 2009 foram oferecidos o primeiro e o segundo ano do QSL atual referentes ao Núcleo Básico; em 2010 foi oferecido pela primeira vez o terceiro ano, e em 2011 o quarto ano, referentes às duas ênfases do Bacharelado, conforme quadros abaixo.

#### **Núcleo Básico**

<b>Núcleo</b>	<b>Ano implantação</b>	<b>Condição disciplina</b>	<b>Disciplinas</b>
<b>Núcleo Básico</b>	<b>2009</b>	<b>Obrigatórias</b>	Produção textual
			Fundamentos sócio-filosóficos da arte e da educação
			História, teoria e crítica da arte
			Metodologia da pesquisa em arte na docência e na prática artística
			Fundamentos e prática da docência e da criação visual
			Oficina de materiais em artes visuais
			Introdução ao desenho gráfico
			Introdução à bidimensionalidade
			Processos de criação e análise de imagem
			História, teoria e crítica da arte brasileira
			História, teoria e crítica da arte contemporânea
			Introdução à fotografia
			Introdução à imagem em movimento
		Introdução à tridimensionalidade	
		<b>Optativas</b>	Optativa
Optativa			

### **Habilitação Bacharelado Ênfase Poéticas Visuais**

<b>Núcleo</b>	<b>Ano Implantação</b>	<b>Condição disciplina</b>	<b>Disciplinas</b>
<b>Núcleo Específico</b>	<b>2010</b>	<b>Obrigatórias</b>	Elaboração de projetos em arte
			Análise e produção de textos em arte
		<b>Eletivas</b>	Desenho I
			Desenho II
			Gravura I
			Gravura II
			Tridimensionalidade I
			Tridimensionalidade II
			Fotografia I
			Fotografia II
			Cinema e vídeo I
			Cinema e vídeo II
			Pintura I
			Pintura II
	Desenho gráfico I		
	Desenho gráfico II		
<b>2011</b>	<b>Obrigatória</b>	Ateliê de orientação de projeto em poéticas visuais (TCC)	
	<b>Optativa</b>	<b>Optativa</b>	

## **Habilitação Bacharelado Ênfase História Teoria e Crítica**

<b>Núcleo</b>	<b>Ano implantação</b>	<b>Condição disciplina</b>	<b>Disciplinas</b>
<b>Núcleo Específico</b>	<b>2010</b>	<b>Obrigatórias</b>	Elaboração de projetos em arte
			Análise e produção de textos em arte
			Seminário em história, teoria e crítica da arte I
			Seminário em história, teoria e crítica da arte II
			Cultura brasileira I
			Cultura brasileira II
			Análise de imagem
			Debates emergentes em arte
	<b>2011</b>	<b>Obrigatória</b>	Ateliê de Orientação de Projeto em História, Teoria e Crítica (TCC)
			Optativa
<b>Optativas</b>		Optativa	

## 8. RECURSOS HUMANOS

### 8.1 Servidores: Docentes:

Os professores efetivos que compõem o quadro docente do Curso de Artes Visuais são de dedicação exclusiva, lotados no Instituto de Letras e Artes, Instituto de Educação e Instituto de Ciências Humanas e da Informação, sendo que o quadro abaixo menciona somente os docentes que atuam permanentemente no referido Curso. Das 40h semanais, são dedicadas em média de 12 a 20h por semana para o trabalho nas disciplinas, já a carga horária restante é distribuída entre atendimento aos estudantes, orientações de TCCs e estágios, desenvolvimento de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, além da coordenação de atividades complementares e extra-classe, bem como em outras atividades acadêmicas e administrativas que incluem participação em comitês deliberativos e conselhos.

#### 8.1.1 Lista de docentes:

- ALESSANDRA AVILA MARTINS
- ANA ZEFERINA MAIO

- BEATRIZ VALLADAO THIESEN
- CARMEM CHESSILDA B SCHIAVON
- CASSIA LOBATO MARINS
- CLAUDIA TEIXEIRA PAIM
- FABIANE PIANOWSKI
- GABRIELA JARDIM DA SILVA
- IVANA MARIA NICOLA LOPES
- JUSSEMAR WEISS GONCALVES
- LIZANGELA TORRES DA SILVA MARTINS COSTA
- MARCELO ROBERTO GOBATTO
- MARCIA NAOMI KUNIOCHI
- MARLEN BATISTA DE MARTINO
- RITA PATTA RACHE
- ROSELI APARECIDA DA SILVA NERY
- ROSSANA DE FELIPPE BOHLKE
- TERESA DE JESUS PAZ MARTINS LENZI
- VIVIAN DA SILVA PAULITSCH

#### 8.1.2 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais – NDE

A Coordenação do Curso de Artes Visuais no cumprimento da atual legislação do MEC/INEP/DAES/CONAES, e em conformidade com **a RESOLUÇÃO Nº. 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior**, normatizou o Núcleo Docente Estruturante de Artes Visuais, o qual é constituído pelas professoras Ana Zeferina Ferreira Maio, Elisabeth Brandão Schmidt, Fabiane Pianowski, Roseli Nery e pelo professor Marcelo Gobatto, docentes efetivos do Curso de Artes Visuais, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante de Artes Visuais, entre outras:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

## 8.2 Servidores: Técnicos

Laura Garcia Storino (Técnica Administrativa em Educação): atende o Laboratório de Estética;

Branca Lamas (Técnica em Laboratório): atende o Laboratório de Fotografia;

Alessandro Ebersol e Juan Rodrigo Meireles de Oliveira (Técnicos de informática) – atendem o Laboratório de Informática do ILA;

## 8.3 Servidores: ILA:

Além destes, contamos com o apoio da equipe da Secretaria do ILA que atende a demanda administrativa e acadêmica do Curso de Artes Visuais. A equipe é formada por uma administradora, uma secretária geral, três secretários.

## 9. INFRA-ESTRUTURA

### 9.1 Instalações físicas

#### 9.1.1 Localização e condições de acesso

O Curso de Artes Visuais desenvolve suas atividades no Campus Carreiros da FURG, CAIC II, Avenida Itália, km 8, e conta com espaços físicos básicos necessários às diversas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração.

O Campus Carreiros é servido por linhas urbanas e dotado de pontos de parada estrategicamente localizados em relação aos diversos prédios. A FURG mantém um serviço interno de transporte em microônibus, com horários freqüentes estipulados, para os estudantes que fazem uso de linhas urbanas ou interurbanas que não entram no Campus Carreiros. Além disso, para deslocamento interno no Campus, a FURG dispõe de ciclovia e faz o empréstimo de bicicletas, que são disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

#### 9.1.2 Salas de aula teóricas

A demanda de aulas teóricas é atendida em salas de uso comum distribuídas em diversos prédios da universidade. O Curso de Artes Visuais possui duas salas usadas para as aulas teóricas no prédio das Artes Visuais e além destas, utiliza preferencialmente as salas dos pavilhões 1 e 2. Todas elas possuem equipamento multimídia e tem capacidade para acomodar entre 50 e 80 pessoas. As salas do prédio das artes possuem ainda computador e ar condicionado.

### 9.1.3 Salas de aulas teórico-práticas

Os laboratórios didáticos especializados do Curso de Artes Visuais Bacharelado da FURG implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, a quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e as 25 vagas, anualmente, autorizadas. São estes: Laboratório de Informática, Laboratório de Fotografia, Oficina de Vídeo, Oficina de Desenho, Oficina de Gravura, Oficina de Tridimensionalidade, Oficina de Pintura e Laboratório de Estética.

Os laboratórios estão localizados no prédio de artes visuais e são de uso exclusivo dos Cursos de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura. Os referidos laboratórios são utilizados no período de funcionamento das disciplinas com a presença de professor/a. Do mesmo modo, em horários para realização de outras atividades, tais como: trabalhos de aula; práticas educativas e artísticas relacionadas aos trabalhos de conclusão de curso e dos discentes em geral; atividades de projetos de pesquisa, ensino e extensão do Curso.

Descrições dos laboratórios especializados:

#### Oficina de Pintura

Principais equipamentos instalados: secador, serra elétrica, ferramentas diversas, mesas coletivas, bancos de madeira.

Capacidade de atendimento: 30 alunos

Área física disponível: 117,27 m<sup>2</sup>

Coordenador / Responsável: Michael Chapman

#### Oficina de Tridimensionalidade

Principais equipamentos instalados: forno para queima de cerâmica.

Capacidade de atendimento: 30 alunos

Área física disponível: 110,00 m<sup>2</sup>

Coordenadora / Responsável: Roseli Nery

#### Oficina de Desenho

Principais equipamentos instalados: mesas de desenho individuais e bancos estofados.

Capacidade de atendimento: 30 alunos

Área física disponível: 94,15 m<sup>2</sup>

Coordenador / Responsável: Lizângela Torres

#### Oficina de Gravura

Principais equipamentos instalados: duas prensas Trident 500 para gravura em metal, uma prensa vertical; caixa de grão para gravura em metal; secador metálico.

Capacidade de atendimento: 30 alunos

Área física disponível: 94 m<sup>2</sup>

Coordenador / Responsável: Lizângela Torres

#### Oficina de Vídeo

Principais equipamentos instalados: 10 câmeras de vídeo camcorder e 07 câmeras híbridas Full HD, 12 tripés para câmeras, projetores multimídia, iluminadores e tripés, 10 tablets, dvd player e outros equipamentos para desenvolvimento de gravações, edição e exposições. Disponibiliza também 02 ilhas de edição com monitor de áudio profissional e mais computadores para edição.

Capacidade de atendimento: Auditório (sala de aula) 80 alunos. Ilha de edição: 6 alunos.

Área física disponível: 162,57m<sup>2</sup>

Coordenador / Responsável: Marcelo Gobatto

#### Laboratório de Fotografia

Principais equipamentos instalados: ampliadores para fotografia analógica, secador, máquinas fotográficas e projetor.

Capacidade de atendimento: 30 alunos

Área física disponível: 103,53 m<sup>2</sup>

Coordenador / Responsável: Teresa Lenzi

#### Laboratório de Estética

Principais equipamentos instalados: acervo bibliográfico de Artes Visuais para consulta local, bancada com 03 computadores com acesso a internet, mesas para estudos em grupo, bancos, cadeiras, sofás e poltronas.

Capacidade de atendimento: 50 alunos

Área física disponível: 87,80 m<sup>2</sup>

Coordenador / Responsável: Marlen de Martino

Laboratório de Informática

Principais equipamentos instalados: mesas, 28 computadores com acesso a internet e 06 tablets para desenho de animação. É usado para as disciplinas de Desenho Gráfico, Fotografia digital e Vídeo digital.

Capacidade de atendimento: 30 alunos

Área física disponível: 65,00 m<sup>2</sup>

Coordenador / Responsável: Marcelo Gobatto

#### 9.1.4 Salas de permanência dos docentes

O Instituto de Letras e Artes ILA disponibiliza uma sala de permanência para cada dois docentes.

#### 9.1.5 Instalações administrativas

Secretaria Geral do Instituto de Letras e Artes

Sala da Coordenação do Curso de Artes Visuais

#### 9.1.6 Outros espaços

##### 9.1.6.1. Específicos da área de Artes Visuais:

Sala de Experimentação, Espaços de Exposição no Prédio das Artes e Espaço de Exposição no Centro de Convivência do campus.

##### 9.1.6.2 Institucionais compartilhados

NAC – Núcleo artístico cultural

FURG TV e Rádio Universidade

Restaurante Universitário – 2 unidades

Casa da Universidade – Hotel de trânsito – Espaço destinado a alojar professores, técnicos e estudantes, que, a serviço ou atividade acadêmica, passam um curto período de tempo na Universidade.

CIDEC SUL – Centro Integrado de Desenvolvimento de Ecossistemas Costeiros e Oceânicos da Região Sul – Espaço para solenidades, eventos científico-acadêmicos de grande porte e espetáculos.

CAIC – Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente – Criado numa parceria entre a FURG e a Prefeitura Municipal do Rio Grande, o CAIC atende às comunidades do entorno da Universidade, nas áreas de educação (escola de ensino fundamental), saúde (Unidade Básica da Saúde/ Estratégia Saúde da Família) e ação comunitária. O CAIC funciona como um programa de extensão e escola campo de estágio.

EDGRAF – A Editora, Livraria e Gráfica tem por responsabilidade a edição de publicações científicas, acadêmicas e culturais, bem como a colocação de livros e revistas à disposição do público leitor, através de sua comercialização no Campus Carreiros e no centro da cidade.

#### 9.1.8 Áreas comuns de lazer e convivência

Centro de Convivências

Galpão Crioulo

Galpão “Crioulinho”

Áreas cobertas com mesas e churrasqueiras

Centro esportivo - quadras de esportes coletivos (vôlei, futsal, futebol)

Ciclovia

Diretório Acadêmico

DCE

Centro de integração artístico-cultural CTG Farroupilha

Espaços Verdes - diversos recantos ao ar livre com bancos e mesas

Complexo de museus

#### 9.1.9 Plano de expansão

A adesão do Curso de Artes Visuais ao Programa de Reestruturação Universitária (REUNI) tem possibilitado um aporte de equipamentos específicos da área e viabilizou a construção de um prédio com instalações adequadas às diversas ações do Curso, projetado para atender um número maior de estudantes com melhores condições de trabalho.

## 9.2 Sistema de Bibliotecas - SiB

O Sistema de Bibliotecas (SiB) da Universidade Federal do Rio Grande é um órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação. É composto de uma Biblioteca Central e 5 Bibliotecas Setoriais na cidade do Rio Grande, sendo estas: Biblioteca Setorial do Campus Cidade, Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde, Biblioteca Setorial do Museu Oceanográfico, Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Oceanografia e Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Atualmente também atende aos campi da Universidade nas cidades de Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar, somando mais 3 Bibliotecas Setoriais no Sistema. Ao total o SiB é formado por 9 Bibliotecas, sendo que sua sede administrativa fica localizada na Biblioteca Central do Campus Carreiros, no Rio Grande.

O SiB possui caráter técnico, cultural e social, tendo como objetivo principal atender as atividades pedagógico-científicas da Instituição. Sua missão é viabilizar o acesso e o uso da informação à comunidade acadêmica da FURG, contribuindo para o crescimento e a qualidade da educação, da pesquisa e da extensão nesta Universidade.

O acervo das Bibliotecas é mantido pela aquisição de material bibliográfico através de compras, doações e ainda pelo serviço de intercâmbio de publicações entre a FURG e outras instituições nacionais e internacionais. No tocante à aquisição de acervo por compras, o SiB conta com um sistema informatizado de gerenciamento de aquisições, que faz a comunicação entre as demandas de bibliografia dos docentes da Universidade e o setor responsável pela viabilização do processo de aquisição de obras. O acervo das Bibliotecas é aberto e está disponível para consulta também à comunidade externa.

O sistema informatizado que gerencia o acervo do SiB foi desenvolvido em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da Universidade e chama-se ARGO. É de acesso via web, permitindo que todos que tenham vínculo com a Instituição possam realizar pesquisas e fazer renovações e reservas de obras. O usuário externo também pode consultar nosso acervo através de nosso catálogo on-line de acesso público, através do endereço eletrônico [www.argo.furg.br](http://www.argo.furg.br).

São serviços oferecidos pelas Bibliotecas do SiB: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo); empréstimo eletrônico domiciliar; serviço de referência (atendimento individual aos usuários prestado por um bibliotecário ou estagiário); serviço de Processamento Técnico (catalogação,

classificação, indexação e inserção na Base do Sistema ARGO, de livros, periódicos, CD-ROMs, DVDs, Teses e Dissertações, Folhetos, Monografias, Mapas, material de referência, e outros); intercâmbio de Periódicos (Nacionais e Estrangeiros); treinamento de usuários (através de agendamento feito pelos professores); comutação Bibliográfica com outras instituições (Nacionais e Internacionais); disseminação Seletiva da Informação (repasso, através de e-mail de informações pertinentes aos mais diversos setores da instituição); Portal Periódicos Capes (treinamentos de turmas de usuários por áreas do conhecimento e atendimento individual); levantamentos bibliográficos; acervo em Braille; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); supervisão de estágios parcial e curricular aos alunos da graduação do curso de Biblioteconomia; confecção de fichas catalográficas para teses e dissertações produzidas na Universidade; auxílio na normalização de documentos (utilizando as Normas de Documentação da ABNT); consulta ao acervo via WEB; consulta online às Normas da ABNT selecionadas pelos docentes da Instituição.

<b>Títulos do SiB na área de Linguística, Letras e Artes</b>		
<b>Área</b>	<b>Total de Obras</b>	<b>Total de Exemplares</b>
Linguística, Letras e Artes	10.070	19.564

<b>Periódicos do SiB na área de Linguística, Letras e Artes</b>		
<b>Área</b>	<b>Nacionais</b>	<b>Estrangeiros</b>
Linguística, Letras e Artes	81	14

### 9.2.1 Bibliografia do acervo específica do Curso de Artes Visuais

Seguindo a política de aquisição do SiB, no qual o sistema está sempre aberto ao cadastro de compras, o corpo docente do Curso de Artes Visuais tem inserido expressivo número de pedidos, cujas aquisições vêm sendo efetuadas anualmente de acordo com a liberação orçamentária. O acervo de livros do SiB para a área de Artes Visuais busca atender a demanda básica e diversificada das atividades do curso, bem como a sua atualização permanente.

### 9.3 Equipamentos e serviços

Através da Prefeitura Universitária (PU), ligada à PROINFRA, a Universidade oferece serviços de viaturas do tipo passeio e microônibus (da sua frota própria) e ônibus com capacidade para até 48 lugares para deslocamentos em viagens de estudos através de convênio com empresa local. O serviço terceirizado de fotocópias está distribuído em duas unidades, uma no Centro de Convivências e outra junto ao Sistema de Bibliotecas (SIB). Com relação à alimentação, além de três lanchonetes exploradas por terceiros, os estudantes dispõem do Restaurante Universitário (RU), e outro restaurante que funciona no Galpão Crioulo, próximo à Base Oceanográfica.

O Campus Carreiros dispõe de um Ambulatório para atendimento geral de servidores e estudantes e, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, uma Unidade Básica de Saúde, com consultório médico e odontológico. Da mesma forma, oferece atendimento e acompanhamento psicológico aos estudantes, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), e psiquiátrico aos servidores.

## 10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

No desenvolvimento de um projeto pedagógico, é fundamental a ocorrência de um processo permanente de acompanhamento e avaliação, que implique na participação, discussão, revisão constante de objetivos e intenções, reestruturação e reorganização de suas ações.

Por essa mesma razão, tais projetos devem ser permanentemente avaliados, de modo a se poder aferir as realizações e os resultados alcançados com o projetado, à luz dos condicionamentos materiais efetivamente existentes, bem como se estabelecer as correções pertinentes, tanto no desenho do futuro, quanto no circunstanciado no presente. Assim, o Projeto Pedagógico, em que pese a necessidade de sua elaboração e adoção formais, tem de ser concebido como processo em permanente construção. (ForGrad, 2004, p. 233)

Tal processo precisa estar impregnado de flexibilidade e dinamicidade para alcançar seus reais objetivos. A avaliação deve ser entendida como problematização, reflexão, questionamento e conseqüente tomada de decisões, com vistas à melhoria do currículo.

A avaliação interna (auto-avaliação) do Curso de Artes Visuais, assim como os processos avaliativos dos demais cursos da FURG são componentes importantes no conjunto de procedimentos regulamentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Com o intuito de proceder o processo avaliativo do Curso de Artes Visuais, ao final de cada período letivo, é realizado um seminário para discussão do Projeto Pedagógico do Curso, para que docentes e discentes, em tempo e espaço de discussão conjunta, avaliem o currículo que está se concretizando ao longo da formação, problematizando as estruturas dos cursos, as metodologias utilizadas, as condições de ensino e aprendizagem, numa relação dialógica, participativa, aberta e construtiva. Este seminário fomentará o debate sobre o processo formativo que está sendo desenvolvido, buscando-se analisar a coerência existente entre as metodologias utilizadas para o desenvolvimento do currículo, o perfil do egresso e os objetivos do curso.

Pretende-se que tais espaços de discussão configurem-se como uma ferramenta importante no processo de auto-avaliação tanto de discentes e professores, quanto do próprio curso, cujos resultados, além de relevantes para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico, subsidiarão os processos avaliativos da Instituição como um todo.

Neste processo avaliativo serão colocados em pauta os resultados da avaliação externa e discutidas formas de reorientação das atividades.

## 11. ENQUADRAMENTOS INSTITUCIONAIS E LEGAIS

### 11.1 Adequação do PPC com as Diretrizes Curriculares correspondentes

Em 11/03/2003, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação aprovou o **Parecer CNE/CES 67/2003, no qual as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação** não são abordadas como um corpo normativo rígido, mas, ao contrário, permitem a flexibilidade curricular, a mobilidade acadêmica, bem como proporcionam diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, garantindo, assim, uma ampliação do perfil profissional dos egressos das instituições de ensino superior. Conforme o Parecer, os currículos devem privilegiar, “no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais”. Ainda nesse contexto, acrescenta-se que é desejável a promoção da articulação entre o ensino de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, o Curso de Artes Visuais – Bacharelado, conforme mencionado anteriormente, é constituído de duas ênfases, correlatas às linhas de pesquisas do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Artes Visuais, a saber: História, Teoria, Crítica e Poéticas Visuais.

Assim, delimita-se no perfil do formando a heterogeneidade de competências intelectuais necessárias para atender às atuais exigências do mundo do trabalho. Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que o oferecimento das ênfases do bacharelado se adéqua às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Artes Visuais, no que se refere ao atendimento das características anteriormente citadas, sobretudo, a delimitação do perfil desejado do formando, suas habilidades e competências, e os conteúdos curriculares.

O bacharelado busca atender a expectativa da comunidade acadêmica e em geral, assim como a proposta sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC, a saber: “formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa e a crítica das Artes Visuais”. Nesse caso, contempla-se a formação de profissionais capazes de atuar em setores como: galerias de arte, espaços artístico-culturais e setores audiovisuais; caracterizando, assim, o “artista-pesquisador”, conforme indica o Parecer CNE/CES Nº 280/2007.

A atual estrutura curricular, com a criação da habilitação em bacharelado com duas ênfases, possibilita melhor investir na flexibilidade e na mobilidade acadêmica. Com isso, proporciona-se condições para que o estudante tenha possibilidades de escolha quanto ao seu processo de formação e possa desenvolver a autonomia e a responsabilidade necessárias para se inserir no atual mundo do trabalho. Da mesma forma, visa atender as instâncias de formação e satisfação pessoal, o compromisso com a estética, a ética e os princípios democráticos no ensino e na produção das artes visuais, com responsabilidade social e ambiental.

O Curso de Artes Visuais – Bacharelado, em acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares, apresenta a seguinte carga horária:

### **Habilitação Bacharelado (contemplando o Núcleo básico)**

#### **Ênfase em história, teoria e crítica**

Obrigatórias: 2040h

Optativas: 210h

Atividades complementares: 200h

**Total: 2450h**

### **Ênfase: Poéticas Visuais**

Obrigatórias: 1650h

Eletivas específicas: 480h (no mínimo)

Optativas: 150h

Atividades complementares: 200h

**Total: 2480h**

#### 11.2 Articulação do PPC com o PPI Institucional

Os objetivos do PPC do Curso de Artes Visuais – Bacharelado coadunam-se com os expressos no PPI, sendo que o processo educativo instaurado em espaços e tempos curriculares visa à formação de um profissional que apresente, além do perfil do egresso já expresso anteriormente, o constante no Projeto Político-Pedagógico Institucional da FURG (p.16):

- a) sólida formação artística, técnica e científica;
- b) compromisso com a ética, estética e princípios democráticos;
- c) formação humanística;
- d) responsabilidade social e ambiental e cidadania;
- e) espírito investigativo e crítico;
- f) capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- g) disposição para trabalhar coletivamente.

Assim como, o expresso no Projeto Político Pedagógico (p. 7), o PPC do Curso de Artes Visuais – Bacharelado foi construído no entendimento de que este “é um processo que tem, em sua incompletude, a necessidade constante de avaliação que o impulsiona a superações.

#### 11.3 Articulação do PPC com o PDI

O Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais – Bacharelado visa a contribuir para o alcance dos objetivos e estratégias para o Ensino de Graduação estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) FURG 2007-2010, no que se referem a: 1. melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação; 2.

adequação e expansão da oferta de vagas e de cursos de graduação; e 3. diversificação dos mecanismos de ingresso e otimização da ocupação de vagas na Universidade.

Dentro desta perspectiva, o PPC do Curso prevê ações para a consolidação do PDI, particularmente no que se refere a estratégias nele previstas pela comunidade universitária. Abaixo estão relacionadas algumas delas, extraídas do documento disponível em [www.furg.br](http://www.furg.br):

Objetivo 1 – Melhorar as condições do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação.

#### Estratégias

1. Concluir e implementar os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação.

Neste aspecto, o projeto do Curso prevê mecanismos de avaliação do projeto para mantê-lo atualizado, com vistas à melhoria da qualidade do Curso de Artes Visuais – Bacharelado.

2. Dar continuidade ao processo de implementação das diretrizes curriculares, articulando-as aos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos e da Instituição, contemplando a realidade e as necessidades regionais.

Da mesma forma, o movimento contínuo e os espaços de discussão curricular pensados neste PPC possibilitam o atendimento a esse item do PDI.

3. Ampliar a política de estímulo para que as atividades de pesquisa e extensão sejam incorporadas à cultura de todos os cursos da Universidade.

O PPC do Curso de Artes Visuais – Bacharelado contém políticas de estímulo às atividades extensionistas e de pesquisa, mantendo a coerência com o estabelecido no PDI.

4. Desenvolver programas de apoio aos estagiários dos cursos de formação de professores.

Os estágios do Bacharelado são foco permanente de debates, entendendo-se sua relevância no curso, sendo suas normas disponibilizadas e sujeitas a alterações.

Objetivo 2: Adequar e expandir a oferta de vagas e de cursos de graduação.

### Estratégias:

1. Ampliar o número de vagas dos cursos, observada a demanda, sem comprometimento de sua qualidade.

Os processos avaliativos previstos no PPC, prioritariamente, discutem a qualidade do Curso, sendo este item permanentemente debatido.

2. Criar as condições necessárias para a implantação de novos cursos de graduação, em particular os adequados às necessidades da região, que atendam às demandas da sociedade.

A recente reforma curricular atende plenamente ao exposto no PDI, tendo sido o processo de reforma curricular amplamente discutido entre docentes e discentes do Curso.

Objetivo 3: Diversificar os mecanismos de ingresso e otimizar a ocupação de vagas na Universidade.

Esta é uma preocupação expressa no PDI que perpassa os espaços de discussão curricular previstos no PPC do Curso de Artes Visuais – Bacharelado, tendo em vista que fazemos parte de uma instituição pública de ensino superior.

#### 11.4 Informações sobre habilitação profissional

Ainda que os profissionais das Artes Visuais não contem com um órgão de classe que habilite ou regulamente o exercício da profissão, ressaltamos o importante papel das associações da área na constituição de referenciais e na qualificação do perfil profissional.

Conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais - bacharelado e licenciatura (PARECER CNE/CES Nº 280/2007, p. 2):

A criação das associações estaduais de arte-educadores e sua conseqüente reunião em torno da Federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB) teve como conseqüência a ampliação e o aprofundamento do debate, em congressos e seminários realizados em todo o país, sobre a especificidade da formação do profissional da arte (bacharel e licenciado), culminando com uma intensa mobilização quando das discussões em torno da LDB/96.

Tal debate arregimentou também profissionais organizados em outras associações, como a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Brasileira de Artes Cênicas (ABRACE) etc, em consonância com

as discussões contemporâneas desenvolvidas pelas associações internacionais, tais como a International Society for Education through Art (INSEA).

Foi dessa maneira que os profissionais da área de Artes construíram um referencial considerável sobre o ensino da arte e a formação de profissionais na área. Toda essa intensa mobilização redundou num outro perfil para o ensino da arte na educação básica e, conseqüentemente, para os cursos superiores de arte, consagrado na Lei nº 9.394/96 (nova LDB).

## 12. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO e ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Com a finalidade de atender as demandas emergentes da reestruturação e expansão da Universidade, e integrar as ações de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil, no ano de 2010, foi implementado o Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE.

O PDE visa potencializar a missão da Universidade e promover o desenvolvimento pleno do estudante de graduação e pós-graduação. O Programa estrutura-se em três Subprogramas essenciais: o Subprograma de Apoio Pedagógico, o Subprograma de Formação Ampliada e o Subprograma de Assistência Básica.

O Subprograma de Apoio Pedagógico visa promover a melhoria do desempenho acadêmico do estudante por meio de ações específicas para melhorar o processo educativo do estudante. Nesse sentido, são realizadas as seguintes ações:

### 1. Bolsa de monitoria

Visa à formação do monitor em uma área específica, e busca despertar o interesse pela carreira docente.

### 2. Bolsa REUNI de pós-graduação

O Programa Institucional de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino seleciona projetos para concessão de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado com a finalidade de melhorar o ensino de graduação em todas as áreas de conhecimento. A integração deste programa com o PDE direciona os projetos para as seguintes linhas: ações diretamente relacionadas à prevenção e diminuição dos índices de retenção em disciplinas específicas dos anos iniciais, de reprovação ou desistência e ações para melhoria do ensino da graduação e desempenho dos estudantes sem vinculação com disciplinas específicas.

### 3. Bolsa de apoio a projetos inovadores no ensino

Tem por finalidade implementar projetos que visem a melhoria do ensino e da formação acadêmica, fomentando as iniciativas inovadoras que qualificam o processo educativo da graduação.

### 4. Práticas alternativas de ensino – PPAE

O PPAE visa oportunizar aos estudantes atividades de apoio pedagógico que possam contribuir em sua formação acadêmica, buscando minimizar a evasão e qualificar o ensino dos primeiros anos de graduação. Contempla a concessão de bolsas para execução dos projetos que visam práticas alternativas de ensino no sentido de promover melhorias no desempenho acadêmico e contribuir para redução de fatores determinantes para a reprovação e evasão dos estudantes.

O Subprograma de Formação Ampliada visa integrar o estudante à vida universitária por meio de ações de incentivo à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, representação estudantil, cultura e esporte que caracterizem a ampliação da formação acadêmica do estudante. Para tal, a FURG promove e fomenta:

#### 1. Incentivo à cultura

A cultura e as artes são estimuladas contemplando as diferentes manifestações humanas e linguagens artísticas, buscando divulgar e valorizar as culturas local, regional, nacional e internacional, caracterizadas pelo pluralismo e pela diversidade. Destacam-se as seguintes ações: Pró-Cultura, que oferece bolsas para acadêmicos e integra atividades de dança, teatro, artes plásticas, fotografia, cinema, patrimônio histórico e cultura popular; Pró-Música, que integra o Movimento Coral da FURG, a Big Band da FURG e oficinas de formação; Geribanda movimento de arte e cultura na FURG, que integra ações artístico-culturais da universidade e da Rede de Pontos de Cultura da FURG, através do Pontão de Cultura Geribanda; Mostra Cultural, realizada durante a Mostra da Produção Universitária – MPU; Intervalo Cultural, que acontece no Centro de Convivência; e CTG Farroupilha.

## 2. Incentivo ao esporte

Visa promover a saúde, a melhoria da qualidade de vida e o lazer dos estudantes por meio de práticas desportivas e atividades físicas, destacando-se ações como: Movimenta FURG, ginástica laboral, campeonatos esportivos, passeios ciclísticos e o uso das bicicletas que a universidade disponibiliza, por empréstimo, aos estudantes, para circularem pelo campus.

## 3. Incentivo à inserção cidadã

Incentiva às ações solidárias de recepção aos calouros.

## 4. Representação estudantil

Reconhecendo e respeitando os estudantes e o Movimento Estudantil, a Universidade tem regrado em seu Estatuto e Regimento Geral a representação estudantil em todas as instâncias superiores de deliberação da FURG. Além disso, desenvolve um trabalho de apoio e parceria com o Diretório Central de Estudantes (DCE), Diretórios e Centros acadêmicos, no sentido de qualificar a participação política dos estudantes na universidade e na sociedade.

## 5. Apoio à participação em eventos

Nessa ação estão incluídos: apoios individuais para estudantes participarem de eventos acadêmicos (com preferência para apresentação de trabalhos) ou de representação estudantil; apoio coletivo para participação em eventos; e apoio a organização de semanas acadêmicas e outros eventos organizados pelos estudantes.

## 6. Programa de qualificação acadêmica – PQA

O PQA visa à ampliação da participação discente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão ou administrativas, oportunizando o exercício voluntário da vivência acadêmica e experiência com a futura área de atuação profissional, seguindo as diretrizes nacionais da Lei de Estágios.

## 7. Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Visa integrar o estudante à vida universitária por meio da atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. As bolsas são voltadas para estudantes de graduação e servem como importante meio para ampliação da sua formação. A distribuição das bolsas acontece através de edital para submissão de projetos.

#### 8. Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC

A FURG conta com dois programas institucionais de bolsas de Iniciação Científica, financiados pelo CNPq (PIBIC-CNPq) e pela própria universidade (PROBIC-FURG). Além dessas bolsas dos programas institucionais, há também financiamentos direto de diversas agências de fomento ou empresas conveniadas com a FURG (FAPERGS, FINEP, MEC, Petrobrás, entre outras). As bolsas dos programas institucionais culminam com um trabalho final apresentado pelo bolsista durante a Mostra da Produção Universitária – MPU.

#### 9. Programa de Educação Tutorial – PET

Implantado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o PET tem como objetivo principal oferecer uma formação acadêmica de alto nível, buscando formar profissionais críticos e atuantes, além de integrar a formação acadêmica com a futura atividade profissional. Para isso, busca a articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à melhoria do ensino de graduação. Atualmente, a FURG conta com 12 grupos PET, entre eles, 3 PET/Conexões de Saberes.

#### 10. Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G

O PEC-G é uma iniciativa do Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores, constituindo-se como uma ação de cooperação do Brasil com outros países em desenvolvimento, como Guiné Bissau, Angola, Moçambique, Jamaica e Haiti, cujo objetivo é a formação de pessoas por meio de estudos em nível de graduação no Brasil. A cada ano, a FURG recebe estudantes oriundos destes países, que além de cursarem a graduação e a pós-graduação, participam de projetos de integração intercultural.

#### 11. Programa de Mobilidade Acadêmica

Com a finalidade de criar novas oportunidades de formação aos seus acadêmicos, a FURG possui diversos convênios e acordos de cooperação que visam o intercâmbio nacional e internacional dos estudantes de graduação e pós-graduação.

#### 12. Cursos de Línguas e Inclusão Digital

Tais cursos são oferecidos para estudantes, bem como comunidade em geral, oportunizando-lhes o exercício de atividades que possam contribuir em sua formação acadêmica e cidadã.

#### 13. Programa de Auxílio aos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS

O PAIETS é um programa de inclusão social que, desde 2007, agrupa cursos de apoio educacional popular para o ingresso nos ensinos superior e técnico, visando possibilitar à comunidade o estudo numa universidade pública. Para tal, 335 acadêmicos de graduação e pós-graduação, e colaboradores graduados, ministram práticas educativas de diferentes áreas do conhecimento que auxiliem no preparo ao ENEM e aos processos seletivos.

#### 14. Mostra da Produção Universitária

A MPU, criada em 2002 e realizada, desde então anualmente, é uma ação integrada das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Assuntos Estudantis, que tem suas origens no Congresso de Iniciação Científica, realizado pela FURG desde 1992. Atualmente a Mostra reúne diferentes eventos: Congresso de Iniciação Científica, Seminário de Extensão, Seminário de Ensino, Encontro de Pós-Graduação, Encontro dos Grupos de Pesquisa & Desenvolvimento - RS - Zona Sul, Feira de Inovação Tecnológica e Cultural e Mostra Cultural. Em 2006 a MPU passou a fazer parte do Calendário Escolar como dia não letivo aprovado pelo Conselho Universitário – CONSUN, integrando a comunidade universitária da FURG, de outras instituições de ensino superior e escolas da educação básica, bem como a comunidade em geral.

#### 15. Semana Aberta da FURG

Com o objetivo de estreitar os laços entre a Universidade e as Escolas de Ensino Médio, a FURG promove a Semana Aberta, que consiste, numa primeira etapa, na realização de visitas às Escolas de Ensino Médio dos Municípios de Rio Grande, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha, para apresentação dos cursos, projetos e atividades de pesquisa, ensino e extensão, além de informações sobre o Processo Seletivo 2012 aos estudantes dos 2º e 3º anos do Ensino Médio, visando incentivá-los para a importância da formação média e superior. A segunda etapa é constituída por visitas orientadas às unidades e aos laboratórios da FURG, integrando as atividades da Mostra da Produção Universitária (MPU).

O Subprograma de Assistência Básica visa promover a equidade no ambiente acadêmico por meio de ações específicas para o atendimento à população estudantil com vulnerabilidade socioeconômica ou portadora de necessidades especiais. Para tal, são oferecidos: auxílio transporte, auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio pré-escola, bolsa permanência, apoio aos estudantes com necessidades especiais e atendimento médico e odontológico.

Nesse âmbito, a Universidade possui o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), um espaço de referência para os estudantes, que buscam apoio e orientação para a resolução dos mais diversos problemas e conflitos, por meio de orientação e encaminhamento. São oferecidos serviços de orientação pedagógica, psicologia e de assistência social, objetivando acompanhar e contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do rendimento acadêmico do estudante, visando garantir a sua permanência na FURG de forma qualificada. O NAE é composto por uma equipe de profissionais, como psicólogas, assistentes sociais, pedagogas e intérprete de LIBRAS.

A Universidade conta, ainda, com Programas de Ensino (PIBID, Pró-docência e Programa de Licenciaturas Internacionais), de Iniciação Científica e Tecnológica, (PIBIC, PIBIT, PROBIC, PROBIT, FAPERGS) e de Extensão.

Neste contexto, destacamos a inserção do Curso de Artes Visuais – Bacharelado nas ações supracitadas, objetivando a formação plena dos seus estudantes e a qualificação do ensino, pesquisa e extensão.

A seguir, apresentamos ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Artes Visuais – Bacharelado:

### 12.1 Núcleo de Estudos em Arte – NEA

Entendendo a extensão universitária como um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (Plano Nacional de Extensão, 1999), o Curso de Artes Visuais – Bacharelado possui o **Núcleo de Estudos em Arte – NEA**, que busca agregar e articular as diferentes modalidades de atuação da área de Artes.

O NEA é um programa de extensão registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, através do SIGProj, que promove ações educativas, artísticas e culturais, que buscam proporcionar apoio pedagógico, atualização de conhecimentos e formação continuada em Artes Visuais. Está representado junto ao CNPq como Grupo de Pesquisas em Artes Visuais, com cinco linhas de pesquisa, a saber: Ensino de Arte, Ambientes virtuais de aprendizagem em Artes Visuais, Linguagens poéticas e processos de criação em Artes Visuais, Poéticas Visuais e Espaço Público, e História, Teoria e Crítica em Artes Visuais.

### 13. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - Comissão Própria de Avaliação – CPA/DAI

Com o surgimento da lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a FURG criou a Secretaria de Avaliação institucional – SAI, através do Ato Executivo 013/2005, de 18 de abril de 2005, com a finalidade de assessorar e instrumentalizar o Processo de Avaliação da Instituição. Em 2010 a Secretaria de Avaliação Institucional teve alterada sua denominação para Diretoria de Avaliação Institucional – DAI, conforme Resolução 015/2010 CONSUN, em virtude da aprovação do novo Regimento da Reitoria.

A Diretoria de Avaliação Institucional tem como principal atribuição assessorar a Comissão Própria de Avaliação – CPA. Atualmente vem conduzindo as atividades que constam do Programa de Avaliação Institucional que compreendem: auto-avaliação das unidades acadêmicas e administrativas, avaliação do docente pelo discente, pesquisas de satisfação de usuários do Sistema Integrado de Bibliotecas, do Restaurante Universitário, do Hospital Universitário e das unidades acadêmicas e administrativas, pesquisas de opinião sobre os instrumentos de comunicação externa da FURG (FURG FM, FURG TV, Página da FURG), sobre a imagem da FURG, pesquisa de opinião de egressos, elaboração e publicação de Relatório Anual de Auto-Avaliação Institucional no E-MEC e



capacitação e orientação das Comissões Internas de Auto-Avaliação e Planejamento. Como órgão integrante da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, a DAI participa diretamente no planejamento estratégico da Instituição através da elaboração do Plano de desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Político Pedagógico – PPP e no acompanhamento de sua execução.

## **ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBIGATÓRIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO**

### Capítulo 1 – Natureza e objetivos

Art. 1º - O estágio curricular não-obrigatório do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado é uma atividade de natureza opcional, e tem como princípio consolidar os desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, pelo oferecimento de situações de ensino e aprendizagem que possibilitem a complementação dos conhecimentos teóricos recebidos ao longo do Curso, relacionados à capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica, e o ensino das Artes Visuais.

Parágrafo único – O estágio não-obrigatório obedecerá a legislação específica, bem como a normas e diretrizes internas da FURG.

Art. 2º - O Estágio curricular não-obrigatório tem por objetivos proporcionar ao estudante:

inserção em instituições de ensino e pesquisa, empresas, ou órgãos públicos, para a vivência da realidade profissional;

aplicação dos conteúdos adquiridos nas atividades acadêmicas do Curso;

atuação no circuito da produção artística profissional, na formação qualificada de artistas, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;

atuação nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais;

integração social no contexto profissional.

Parágrafo único - Mediante análise do Coordenador do Curso, o estágio curricular não-obrigatório poderá ser aceito como atividade acadêmica complementar.

### Capítulo 2 - Campos de Estágio e atuação

Art. 3º - Constituem campo de estágio as entidades de direito privado (produtoras de cinema e/ou vídeo, emissoras televisivas, gráficas, agências de propaganda), as instituições culturais instituídas ou emergentes (museus, galerias, mostras e feiras), os órgãos da administração pública, organizações não-governamentais, instituições de ensino e/ou pesquisa e as próprias unidades da Universidade Federal do Rio Grande que desenvolvam atividades relacionadas à área de Artes Visuais.

Art. 4º - O estudante regularmente matriculado somente poderá realizar o estágio se, antes de seu início, tiver cumprido todos os créditos correspondentes à 1ª série do curso.

O estudante não pode realizar estágio em instituição com a qual mantenha vínculo empregatício.

Não será permitido ao estudante acumular estágios, bem como, o recebimento de bolsa e/ou auxílio financeiro de mais de uma fonte pagadora.

O trancamento da matrícula, por parte do estudante, implica no cancelamento imediato do contrato.

O estudante reprovado por frequência terá seu contrato cancelado.

Art. 5º- As instituições relacionadas no caput do Art. 3º deste regulamento só poderão ser consideradas como unidades concedentes de estágio se previamente firmarem convênio com a FURG e oferecerem condições para o planejamento e execução das atividades de estágio.

#### Capítulo 3- Carga horária e duração

Art. 6º - A realização do estágio não-obrigatório terá como carga horária máxima 40 (quarenta) horas por semana realizado de segunda a sexta-feira.

Art. 7º – O período do estágio não-obrigatório será de até 1 (um) ano, podendo ser prorrogado por igual período, desde que não exceda 2 (dois) anos contados do início do estágio.

Art. 8º - A jornada do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estudante.

#### Capítulo 4 - Atividades a serem desenvolvidas

Artigo 9º - São atividades específicas do estágio àquelas ligadas à docência, a produção audiovisual, produção em emissoras televisivas, elaboração de material gráfico, produção publicitária, trabalhos de pesquisa em instituições culturais, ONGs, e outras atividades relacionadas à área de Artes Visuais.

Art. 10º - As atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário devem constar no Plano de Estágio, a ser elaborado em conjunto por ele e pelo orientador.

#### Capítulo 5 - Supervisão e orientação do estágio

Art.10º- A supervisão e orientação do estágio caberá a um professor do Instituto de Letras e Artes indicado pelo Coordenador do Curso e homologado pelo Conselho do Instituto.



Artigo 11º - Cabe ao profissional orientador do estágio:

Elaborar em conjunto com o estudante estagiário o plano de estágio, observado a adequação das atividades desenvolvidas com a área de formação do estudante.

Verificar a assiduidade do estagiário e preencher a ficha de avaliação.

Capítulo 6- Atribuições do estagiário

Art.12º – Compete ao estagiário:

Planejar junto ao supervisor de estágio e a unidade concedente todas as atividades a serem desenvolvidas.

Entregar ao supervisor de estágio o Plano de estágio.

Ao final do estágio entregar na Coordenação do Curso o Relatório final contendo a assinatura do supervisor de estágio e do responsável pela unidade concedente.